RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2011

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

OUTUBRO 2012

Índice

Nota Introdutória 3

I PARTE- Relatório de Atividades e Contas 2011 4
Pressupostos 5
Contexto 6
Enquadramento Estratégico 7
Atividades Desenvolvidas 8
Ensino 9
Internacionalização 12
Investigação, Desenvolvimento e Produção Artística 14
Interação com a Sociedade 16
Gestão da Qualidade 18
Áreas Tranversais 21
Serviços da Presidência 22
Serviços de Ação Social 24
Considerações Finais 26

II PARTE- Relatório de Atividades e Contas 2011 27
Relatório de Gestão 28
Financiamento 29
Balanço Desempenho Económico e Financeiro 31
Balanço 32
Demonstração de Resultados 34
Execução orçamental 35
ANEXO I - ALUNOS INSCRITOS POR CURSO 36
Alunos inscritos no IPL por curso em 2011 37
ANEXO II - RECURSOS HUMANOS 43
Recursos Humanos 44
Pessoal Docente 2011 do IPL 45
Pessoal Não Docente do IPL 2011 46
ANEXO III- RELATÓRIO DE ATIVIDADES UNIDADES ORGÂNICAS 47
Glossário 49

NOTA INTRODUTÓRIA

O PRESENTE RELATÓRIO reflete o desenvolvimento do plano de atividades do Instituto Politécnico de Lisboa apresentado em 2011com a respetiva proposta de orçamento. Neste documento está integrado o relatório de contas consolidadas do ano de 2011, que englobam as oito unidades orgânicas, os Serviços de Ação Social e ainda os Serviços da Presidência.

O relatório faz o balanço da atividade desenvolvida e dos recursos empregues sejam eles físicos, humanos ou financeiros. São apresentados dados globais do Instituto, nomeadamente os relativos à população estudantil e ao corpo de funcionários docentes e não docentes.

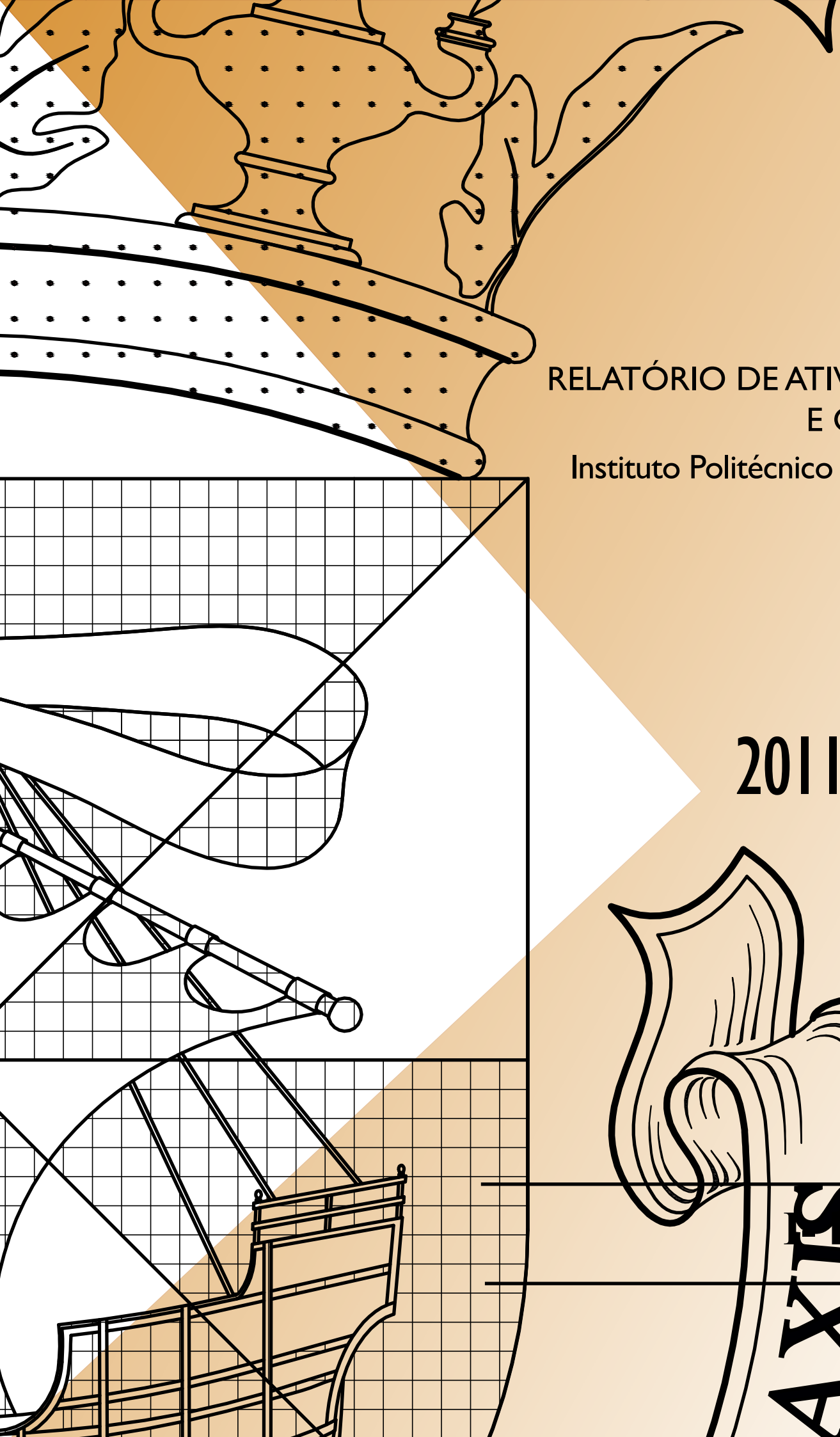
As unidades orgânicas do IPL são:

- Escola Sup. de Comunicação Social (ESCS)
- Escola Sup. de Dança (ESD)
- Escola Sup. de Educação de Lisboa (ESELx)
- Escola Sup. de Música de Lisboa (ESML)
- Escola Sup. de Teatro e Cinema (ESTC)
- Escola Sup. de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)
- Instituto Sup. de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL)
- Instituto Sup. de Engenharia de Lisboa (ISEL)

No âmbito do Instituto funcionam também como unidades de apoio os Serviços de Ação Social e os Serviços da Presidência.

Pretende-se que o documento seja sucinto mas abrangente, que foque os aspetos essenciais da atividade do Instituto tornando fácil a leitura e análise. No fundo que seja um documento de trabalho, útil para quem tiver que se pronunciar sobre o desempenho do Instituto no ano de 2011.

O documento encontra-se disponível em:
www.ipl.pt



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

Instituto Politécnico de Lisboa

2011

1ª PARTE

AXIS

PRESSUPOSTOS

APÓS A HOMOLOGAÇÃO dos Estatutos do Instituto Politécnico de Lisboa, dos novos Estatutos das diferentes Unidades Orgânicas, bem como, da produção de um conjunto importante de regulamentação interna com implicações ao nível do próprio sistema organizativo, o ano de 2011 seria finalmente um ano com estabilidade estatutária e regulamentar, culminando um longo período e processo de reformas legislativas para o ensino superior.

Os órgãos eleitos à luz dos novos estatutos poderiam exercer a sua gestão num cenário em que o processo de Bolonha se encontrava plenamente implementado, o novo estatuto da carreira docente era já uma realidade e o processo de avaliação, técnico-científico e académico, das unidades orgânicas, dos cursos e docentes seria operacionalizado.

A subscrição por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Contrato de Confiança com o MCTES, no âmbito das políticas deste subsistema para o quadriénio 2010-2013, iria ter repercussões significativas no desenvolvimento do IPL, atentas as suas características essenciais para aumentar a qualificação dos portugueses de modo a atingir as metas dos países da OCDE, no acréscimo da oferta de formações de primeiro e segundo ciclo, no incremento do ensino pós-laboral, na abertura a novos públicos (maiores de 23 anos) e na criação dos cursos de especialização tecnológica.

Simultaneamente teve, também, repercussões significativas a vários níveis:

1. esforço necessário para aumentar o número de professores com o grau académico de doutor;

2. adequação dos níveis de sucesso escolar aos parâmetros nacionais e europeus, na aposta na capacidade empreendedora dos alunos em ordem a apoiar a criação de unidades de negócio;

3. criação e desenvolvimento de centros de investigação aplicada;

4. reforço da internacionalização.

A questão do incremento das formações de segundo ciclo (mestrado), área em que se verificou o maior crescimento de alunos no IPL, mostrou-se de uma relevância fundamental para a imagem e afirmação do Instituto Politécnico de Lisboa no espaço nacional, apesar do valor muito baixo da comparticipação do O. E. para o financiamento destas formações.

CONTEXTO

A CRISE FINANCEIRA portuguesa teve consequências muito negativas em todas as atividades do país, fossem de caracter público ou privado. Os cortes orçamentais, a redução salarial forçada, a própria mudança de Governo e a resultante alteração das orgânicas da tutela exerceram condicionantes ao ensino superior português em geral e à atividade do Instituto em particular.

Apesar destas condicionantes, o ano de 2011 foi para o Instituto Politécnico de Lisboa um ano de consolidação do crescimento da oferta formativa, com a aprovação de diversos ciclos de estudos nomeadamente de 2º ciclo, e consequentemente do número global de alunos. O número de alunos inscritos em ciclos de estudos ministrados nas escolas do IPL no ano letivo de 2011/2012 foi de 14.457 por contraponto dos 14.559 registados em 2010/2011, ou seja, um decréscimo de 104 alunos (0,7%), em consonância com a geral diminuição do número de alunos no contexto do ensino superior português.

Por outro lado, foi também o ano do desenvolvimento do sistema interno de garantia de qualidade do IPL, com a criação da estrutura de suporte a este sistema desenvolvendo as capacidades internas de autoavaliação tão necessárias para a preparação das avaliações externas por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) que prevê avaliar todo o ensino superior até 2014.

Em termos de oferta formativa, após a transição para o sistema de Bolonha, as unidades orgânicas do Instituto entraram numa fase de consolidação dos ciclos de estudos, com uma grande aposta nos segundos ciclos e na oferta formativa pós-laboral. Algumas das escolas passaram por processos de restruturação dos planos de estudos procedendo ao reajustamento das cargas horárias e a adequação aos rácios Docente/Aluno em função do financiamento disponível. No ano de 2011, a oferta formativa do Instituto totalizava 79 cursos de 1.º e 2.º ciclo (37 licenciaturas e 42 mestrados).

Na ótica económica e financeira, o exercício de 2011 pautou-se pelo equilíbrio dos resultados ao nível da receita e despesa, permitindo ao Instituto o reforço do saldo orçamental, apesar do constrangimento ao nível do financiamento público. Sob a perspetiva da eficiência e produtividade, foi igualmente um ano em que, face ao número de alunos, não se verificou um reforço dos corpos docente e não docente, o que implicou a manutenção dos níveis de produtividade e eficiência na afetação de recursos.

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

DE ACORDO COM OS ESTATUTOS, o Instituto Politécnico de Lisboa assume o compromisso de se reger por um conjunto de princípios e valores institucionais. Os objetivos estratégicos para o ano de 2011 estavam na sequência dos fixados no respetivo Quadro de Avaliação e Responsabilização (QuAR).

Assim, e tendo em vista o posicionamento como uma instituição de excelência de ensino e investigação, que procura os mais elevados padrões de qualidade e desenvolvimento das condições necessárias à criação de uma cultura organizacional assente em valores fundamentais como a Inovação, Cidadania, Interdisciplinaridade e Exigência, podemos dividir os objetivos estratégicos segundo quatro dimensões: ensino, investigação, internacionalização e interação com a sociedade.

Relativamente ao ensino, procura-se valorizar, por um lado, a diversidade da sua oferta formativa através de um vasto portfólio de projetos educativos, e, por outro lado, garantir a prática de políticas educativas adequadas que promovam a aquisição dos conhecimentos e competências necessários à formação de profissionais qualificados.

A consolidação da investigação é fundamental como uma das formas principais de afirmar o Instituto Politécnico de Lisboa, seja a nível nacional seja internacionalmente. Por outro lado, um bom desempenho no campo da investigação permitirá ao IPL desenvolver cooperação com a sociedade, bem como aceder a novas fontes de financiamento.

A aposta na internacionalização é uma das áreas de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Lisboa, não só em termos dos programas de mobilidade como também no desenvolvimento das redes e grupos de cooperação com universidades estrangeiras, sobretudo ao nível dos países lusófonos.

No que se refere à quarta dimensão, deve privilegiar-se a dinamização da interação com a sociedade nos vários domínios do IPL, seja aos níveis cultural e tecnológico, como social e económico. Esta dinâmica poderá permitir o desenvolvimento de projetos de investigação bem como a obtenção de novos recursos.

Subjacente a estas dimensões estratégicas, estão duas outras dimensões mais estruturantes, a implementação de sistemas de avaliação e gestão da qualidade e a manutenção do equilíbrio financeiro da instituição.

No primeiro caso, esta implementação é fundamental na promoção de uma cultura de excelência e no assegurar da fiabilidade dos processos académicos e administrativos.

No segundo caso, a manutenção do equilíbrio financeiro, é condição indispensável para o desenvolvimento do IPL e consolidação da sua estratégia, sendo essencial neste campo a procura de fontes alternativas de financiamento.

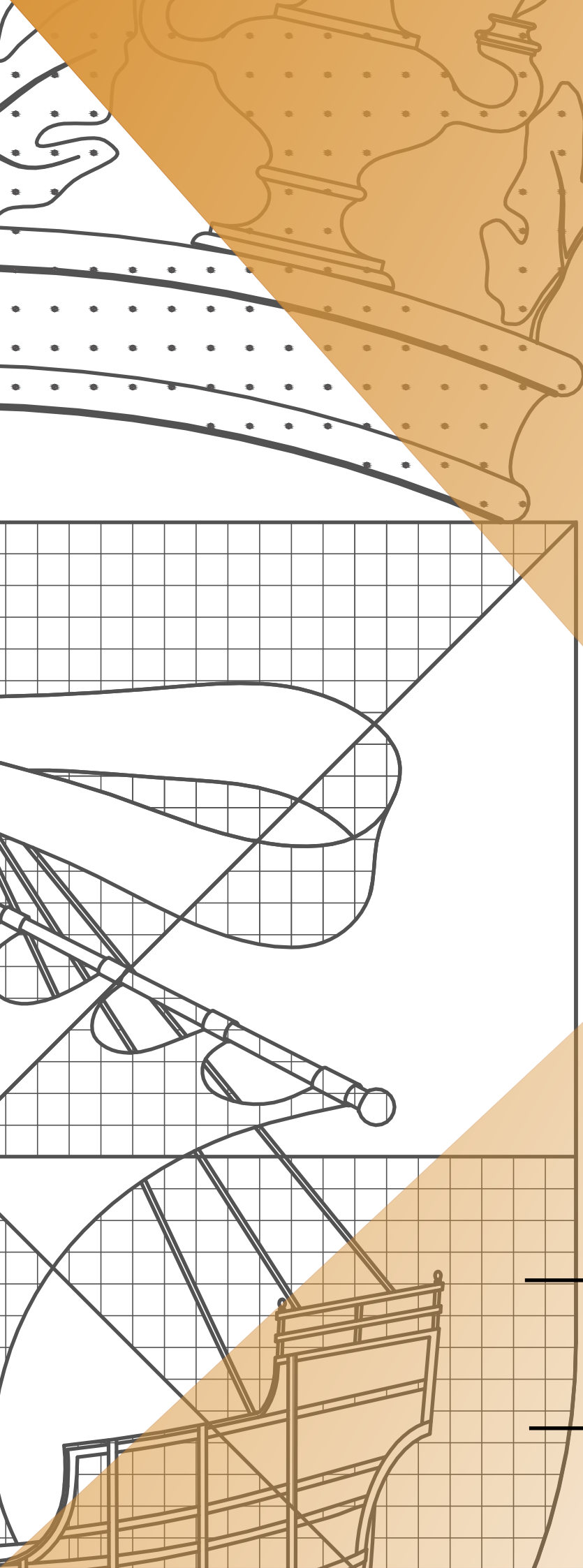
Para além destas dimensões estratégicas e operacionais, assumem também importância três áreas transversais a todas estas dimensões. Por um lado, para a otimização destas dimensões é importante o desempenho dos Serviços da Presidência, nomeadamente na agilização de processos

> “ (...) criação de uma cultura organizacional assente em valores fundamentais como a Inovação, Cidadania, Interdisciplinaridade e Exigência, (...) “

internos, na simplificação de práticas e procedimentos administrativos, criando condições para uma relação eficaz, ao nível administrativo, com as diversas UO.

É também necessário o desenvolvimento de mecanismos de comunicação e informação, quer ao nível interno, na comunidade académica do Instituto Politécnico de Lisboa, quer ao nível externo, na sociedade em geral.

Os Serviços de Ação Social têm uma função muito importante, sobretudo num contexto económico de dificuldades financeiras, no apoio aos alunos, podendo desempenhar um papel de relevo nas iniciativas de combate ao abandono escolar.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS

Instituto Politécnico de Lisboa

2011

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ensino

OBJETIVO: ENSINO

OE1: Manter o n.º de alunos inscritos no 1.º e 2.º ciclos acima dos 13.800

OE5: Incrementar o sucesso escolar

Atingir 51 % de sucesso escolar no total de todos os alunos do IPL

NO ÂMBITO DESTE OBJETIVO as várias unidades apresentaram objetivos específicos à sua realidade. Por exemplo, na Escola Superior de Comunicação Social o objetivo era o de atingir 80% de sucesso escolar no total de todos os alunos, na Escola Superior de Música de Lisboa aumentar esta taxa 25% e noutras UO não se fixaram metas específicas.

Ainda relativamente ao ensino, outros objetivos também traçados pela generalidade das UO dizem respeito à manutenção do número de alunos, ou mesmo aumentá-lo no caso de algumas UO, e à melhoria da qualidade de ensino. Objetivos que passariam por promover a diversificação da oferta formativa, adequar e otimizar a utilização dos recursos humanos e materiais e reduzir o abandono escolar.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NÚMERO DE ALUNOS NO IPL

No ano letivo de 2011/2012 estiveram inscritos 14.474 alunos, sensivelmente o mesmo número que no ano letivo anterior. Estes números, apresentados no *quadro 1* , resultam sobretudo dos alunos da licenciatura (82%), embora seja de realçar o crescimento do número de mestrandos, mais 3% que no ano anterior, que são já quase um quinto dos alunos do Instituto Politécnico de Lisboa.

> "A manutenção do número de alunos no Instituto Politécnico de Lisboa, (...), resulta do esforço das UO no sentido de diversificar a oferta formativa (...)"

Comparando em cada UO o número de alunos inscritos com o do ano letivo anterior (*quadro 1*) verifica-se em todas elas alguma estabilidade com as ligeiras subidas na Escola Superior de Comunicação Social, Escola Superior de Dança, Escola Superior de Educação de Lisboa, Escola Superior de Música de Lisboa e no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, sobretudo ao nível do pós-laboral, a compensar a descida no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.

A manutenção do número de alunos no Instituto Politécnico de Lisboa, num contexto em que o número de alunos no ensino superior apresenta uma tendência decrescente, resulta do esforço das UO no sentido de diversificar a sua oferta formativa, seja em termos de áreas de formação, seja em termos de expansão do ensino pós-laboral.

UO	CET	LICENCIAT.	MESTRADO	TOTAL
ESCS		1114	228	1342
ESD		151	29	180
ESELx		863	388	1251
ESML		389	88	477
ESTC		299	136	435
ESTeSL	50	1739	67	1856
ISCAL		2603	387	2990
ISEL		4695	1248	5943
IPL	**50**	**11853**	**2571**	**14474**

Quadro I- Número de alunos inscritos nas UO do IPL em 2011/2012

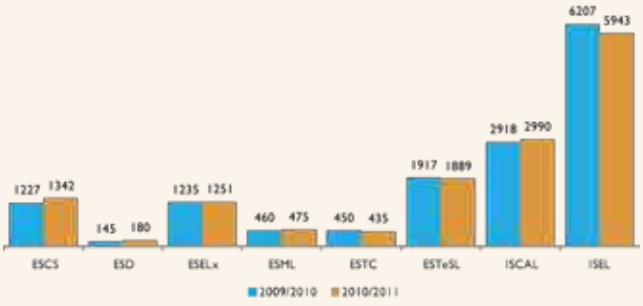


Fig. I- Evolução do Número de Alunos Inscritos nas UO

OBJETIVO: ENSINO

OE1: Manter o n.º de alunos inscritos no 1.º e 2.º ciclos acima dos 13.800

OE5: Incrementar o sucesso escolar

Atingir 51 % de sucesso escolar no total de todos os alunos do IPL

SUCESSO ESCOLAR

TAMBÉM AO NÍVEL DO NÚMERO DE DIPLOMADOS as alterações foram reduzidas. Tendo este número diminuído relativamente ao ano letivo anterior cerca de 2%. Esta alteração deve-se sobretudo à Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) (388 diplomados em 2010 e 143 em 2011) que em 2010 teve uma duplicação de diplomados resultante das adaptações a Bolonha. De referir também que os Mestres representam mais de 20% do diplomas do Instituto Politécnico de Lisboa.

> " (...) os Mestres representam mais de 20% dos diplomas do IPL (...) "

Relativamente aos indicadores de sucesso escolar verifica-se que no global o objetivo traçado foi atingido, com uma taxa global de 52%, ainda assim ligeiramente mais baixa que os 54% do ano anterior. Este valor resulta de uma grande variedade de situações nas diferentes UO.

Ao nível do abandono escolar, embora no global o desempenho do IPL apresente um resultado muito positivo, um decréscimo no número de abandonos de quase 20%, de 1698 para 1396, as realidades de cada UO são muito distintas. Por um lado a Escola Superior de Dança (ESD), Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) apresentam um significativo acréscimo do número de abandonos, na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), Instituto Superior de Contabilidade e Admininistração de Lisboa (ISCAL) e o Instituo Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) houve uma forte redução do abandono escolar.

UO	LICENCIAT.	MESTRADO	TOTAL
ESCS	167	52	219
ESD	25	7	32
ESELx	46	97	143
ESML	79	11	90
ESTC	77	19	96
ESTeSL	377	4	381
ISCAL	373	27	400
ISEL	513	132	645
IPL	**1657**	**349**	**2006**

Quadro II - Número de Alunos Diplomados nas UO do IPL em 2010/2011

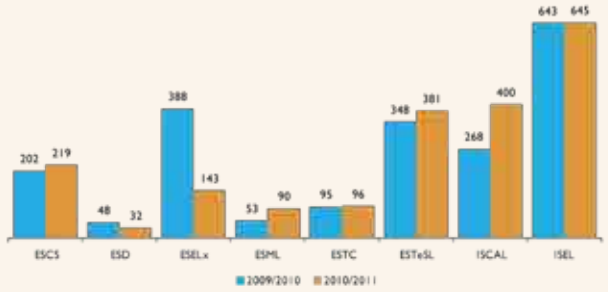


Fig. II - Evolução do Número de Alunos Diplomados nas UO

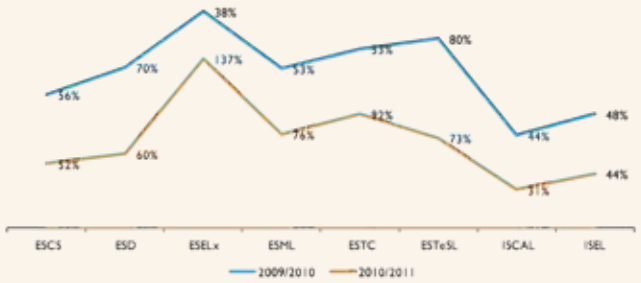


Fig. III - Evolução da taxa de sucesso nas UO

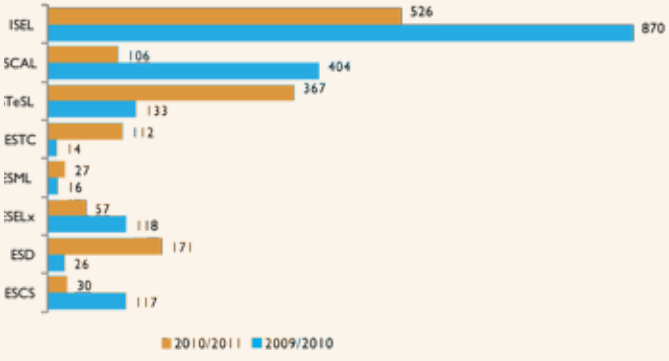


Fig. IV - Evolução do abandono escolar nas UO

Internacionalização

OBJETIVO: INTERNACIONALIZAÇÃO

NO ÂMBITO DA INTERNACIONALIZAÇÃO as várias unidades apresentaram objetivos de modo geral no mesmo sentido, aumentar a internacionalização e privilegiar os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), apoiar a participação de alunos nos programas de mobilidade e integração em redes internacionais.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

MOBILIDADE

O esforço do Instituto Politécnico de Lisboa no sentido de aumentar a internacionalização é visível no crescimento no número de protocolos com outras universidades europeias que em 2011 atingiu os 234 protocolos, mais 45 que no ano anterior. Este crescimento foi extensível, com a exceção da Escola Superior de Educação de Lisboa, a todas as Unidades Orgânicas (Fig. VI).

> " O esforço do IPL no sentido de aumentar a internacionalização é visível no crescimento no número de protocolos com outras universidades europeias (...)"

O maior número de protocolos refletiu-se também no número de estudantes e docentes em mobilidade, sobretudo no que diz respeito aos docentes e alunos enviados (*Fig. VI*). Este número seria ainda superior envolvendo também os alunos e docentes de outros programas de mobilidade fora do ERASMUS, como, por exemplo, algumas parcerias com países da América Latina ou do Leste da Europa.

OUTROS PROJETOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Para além da mobilidade vários outros projetos estão a ser desenvolvidos, sobretudo no âmbito da cooperação com os países lusófonos, como é o caso do Edulink — Qualificação de Professores nos Países Lusófonos na área da Educação e a colaboração com a Universidade de Cabo Verde na área da Comunicação. As unidades orgânicas têm também mantido e ampliado a participação em redes internacionais de instituições e projetos: Projeto PERL (Partnership for Education and Research about Responsible Living) (www.perlprojects.org/); Rede Europeia de Mestrados em Direitos da Criança, "The European Network of Masters in Children's Rights (ENMCR)".

Education and Culture
Leonardo da Vinci
erasmus

Programas de mobilidade Leonardo da Vinci e Erasmus

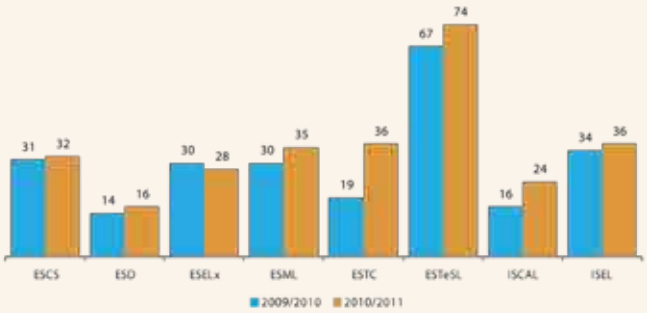


Fig.V - Número de protocolos de mobilidade nas UO

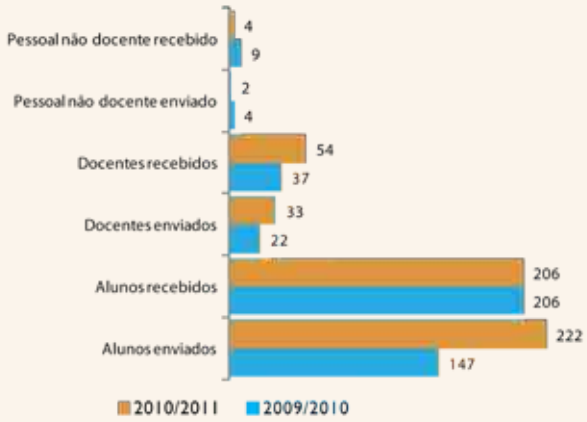


Fig.VI - Número funcionários, docentes e alunos em mobilidade ERASMUS

Investigação, Desenvolvimento Produção Artística

OBJETIVO: INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA

OE2: Melhorar a qualificação dos Recursos Humanos docentes Atingir 35% de Doutores e Especialistas no conjunto total de docentes ETI

(o objetivo intercalar para 2011 era 22%)

NO ÂMBITO DESTE OBJETIVO as unidades orgânicas apresentaram objetivos de modo geral no mesmo sentido, fixando metas em função da composição do corpo docente. Paralelamente a esta aposta no crescimento do número de docentes doutorados e com título de especialista, algumas UO apresentaram ainda alguns objetivos relacionados com o apoio à investigação e à produção científica.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O esforço de qualificação dos docentes, apesar das menores facilidades face aos colegas do sistema universitário, continua a resultar numa tendência de crescimento ao nível do número de professores doutorados, o que levou a que em 2011 mais 33 docentes obtivessem o grau de Doutor, se superasse o objetivo traçado e, inclusive, se superasse os 24 % de Doutorados.

Se juntarmos a este número os 31 professores que entretanto obtiveram o título de Especialista a percentagem sobe para 22% e ultrapassa já os 25% considerando o número de docentes ETI (quadro III).

Resultante deste esforço de qualificação, e de muitos outros projetos, a atividade de investigação, desenvolvimento e produção artística teve um papel de relevo no desempenho do IPL, fomentando, em alguns casos, a ligação ao mercado, às empresa e instituições que operam em contexto real. Neste aspeto, no ano de 2011 deu-se continuidade aos projetos em curso, nomeadamente os que estão a ser desenvolvidos nas várias UO. Foram também concretizadas algumas ações no âmbito do Fundo de Apoio à Comunidade Científica da FCT.

O desenvolvimento de projetos de investigação aplicada em parceria com empresas e outras entidades no ISEL foi também uma realidade, ao abrigo dos protocolos celebrados com a Brisa Inovação e com a Administração do Porto de Lisboa.

No que diz respeito à produção artística, foram desenvolvidas atividades nas áreas das três Escolas de Artes do IPL, como, por exemplo, em Encenação/Dramaturgia, Recriação Coreográfica, Interpretação/ Criação e Criação Coreográfica, no desenvolvimento de dois Workshops para crianças e adolescentes "Bolsa Educativa".

No cinema realizaram-se um conjunto de Masterclasses com realizadores, produtores, distribuidores e exibidores portugueses que contribuiu para estreitar os laços entre a ESTC e o meio cinematográfico profissional português. Foi ainda produzida uma longa-metragem documental ("Um filme português"), realizada, produzida, pós-produzida e distribuída, por cinco bolseiros de um projeto da ESTC que estreou no festival DocLisboa 2011. Houve ainda várias apresentações públicas em várias salas de teatro nacional.

	2010				2011			
UO	TOTAL	%	ETI	%	TOTAL	%	ETI	%
ESCS	18	15,1	12,4	15,9	22	16,8	15,9	19,4
ESD	2	6,1	1,5	5,9	5	14,7	2,9	11,2
ESELx	24	24,7	23,3	28,3	30	23,8	27,5	29,9
ESML	9	9,1	7,1	9,7	10	10,8	6,6	10,2
ESTC	5	7,5	5	8,9	9	13,4	8,5	15,9
ESTeSL	32	11,9	23,4	14,5	44	13,7	30,3	17,2
ISCAL	21	12,4	20	13,9	21	11,1	19,5	13
ISEL	148	31,2	136,7	32,9	151	33	140,6	35
TOTAL	**259**	**19,5 %**	**229,4**	**22,1%**	**292**	**20,6 %**	**251,8**	**24,1%**

Quadro III- Distribuição dos docentes do IPL doutorados

O primeiro desportivo elétrico português, "Veeco", foi desenvolvido por uma equipa de investigação do ISEL

Interação com a sociedade

OBJETIVO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

NESTA ÁREA NÃO HOUVE UM OBJETIVO GERAL traçado ao nível do Instituto. No entanto a generalidade das Unidades Orgânicas fixaram objetivos neste âmbito, como o aumento do número de parcerias com entidades não académicas, a prestação de serviços à comunidade, a ligação aos seus diplomados que entraram no mercado de trabalho ou o apoio a projetos de empreendedorismo e de incubação de empresas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Instituto Politécnico de Lisboa estabelece protocolos com cada vez mais instituições e organizações, com objetivos de natureza muito diversa que vai desde a formação à investigação aplicada ou à produção artística. Também ao nível das parcerias se verificou uma grande amplitude, desde parceiros institucionais como os Ministérios da Educação e da Ciência e Ensino Superior, instituições de saúde e culturais, a empresas de relevo como a Brisa, ou ainda parceiros mais próximos de cada UO como as Juntas de Freguesia ou Associações vizinhas.

Foram também desenvolvidas atividades no sentido de incrementar uma maior proximidade com os diplomados das UO, seja no acompanhamento da sua integração no mercado de trabalho, seja no fomento do empreendedorismo, seja mesmo no apoio a projetos seus.

ALGUNS PARCEIROS

Brisa

Caixa Geral de Depositos

Câmara Municipal Lisboa

Delta Cafés

Gestão da qualidade

OBJETIVO: GESTÃO DA QUALIDADE

OE4: Implementar o Sistema Global de Garantia de Qualidade do IPL

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

COMO É SABIDO cada unidade orgânica do IPL tem um passado e história muito próprias que resulta, entre outros fatores, do fato de todas, com exceção da ESCS e ESTeSL, serem herdeiras de outras instituições com larga tradição.

A iniciativa de fomentar a gestão da qualidade, por parte da presidência do IPL, iniciou-se no ano letivo de 2008/09 quando, nos Serviços da Presidência foi criado um pequeno grupo com o objetivo de desenvolver metodologias e processos de avaliação para a população discente e docente e incentivar a sua aplicação nas diferentes unidades orgânicas.

> " Dada a tradição de grande autonomia de cada unidade orgânica, a cultura de qualidade era bastante diferente em cada uma delas (...)"

Dada a tradição de grande autonomia de cada unidade orgânica (UO), a cultura de qualidade era bastante diferente em cada uma delas, havendo algumas onde existia uma tradição bastante sedimentada na aplicação de questionários a alunos e docentes e respetiva análise, outras onde essa prática já tinha existido no passado, mas tinha sido interrompida e ainda outras onde nunca sequer existiu.

O ano de 2011 assumiu-se como um ano experimental no desenvolvimento de uma cultura de qualidade em todo o IPL através da criação de um sistema interno de gestão da qualidade que envolve o Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL (GGQ-IPL), responsável pela implementação deste sistema, e o Conselho de Gestão da Qualidade do IPL (CGQ-IPL), formado pelos membros do GGQ-IPL e por representantes de todas as UO (na maioria dos casos cada UO designou dois docentes para este órgão).

O GGQ-IPL dinamizou durante o ano letivo 2010/2011 o primeiro exercício de avaliação interna do IPL a todas as suas Escolas e Institutos. Esta avaliação foi realizada com base num documento interno, (Referenciais para a avalia-

SERVIÇOS DE GESTÃO DA QUALIDADE DO IPL	
Serviços da Presidência	Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL Conselho de Gestão da Qualidade do IPL
UNIDADES ORGÂNICAS	
ESCS	**Gabinete de Apoio à Qualidade** • presidente • vice-presidente • 2 docentes nomeados pelo presidente • 1 funcionário de apoio ao presidente
ESD	**Gabinete de Gestão da Qualidade** • diretor • presidente do conselho pedagógico • diretor de serviços • dois docentes designados pelo diretor
ESELX	**Gabinete de Gestão da Qualidade** • presidente • 4 docentes designados pelo presidente • funcionário não-docente designado pelo presidente
ESML	**Gabinete para a Cultura da Qualidade** • funcionário não-docente designado pelo presidente • estudante designado pela Associação de Estudantes
ESTC	**Gabinete de Gestão e Qualidade** • presidente do Conselho Técnico-Científico • vice-presidente do Conselho Técnico-Científico • vice-Presidente da Escola • vice-diretor do Departamento de Teatro • vice-diretor do Departamento de Cinema • 2 técnicos superiores
ESTeSL	**Gabinete de Gestão da Qualidade** • presidente • diretor de serviços • coordenação técnica do GQ-ESTeSL • docente designado pelo Presidente
ISCAL	**Gabinete de Apoio à Qualidade** • 3 docentes designados pelo Presidente
ISEL	**Gabinete de Avaliação e Qualidade** • 3 docentes designados pelo Presidente

Quadro IV - Composição dos Serviços de gestão da qualidade do IPL

OBJETIVO: GESTÃO DA QUALIDADE

ção) consistindo num conjunto de indicadores observáveis e quantificáveis, e envolvendo a participação de Comissões de Avaliação Externa (CAE) às UO, mas internas ao IPL, formadas por dois docentes do GGQ-IPL e dois docentes designados por outras duas UO diferentes e desejavelmente pertencentes ao CGQ-IPL.

Com base na experiência desta avaliação, expressa nos relatórios das visitas de cada CAE e nas respostas da respetiva UO, foi elaborado o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico, homologado pelo Presidente no mês de novembro. Posteriormente este documento serviu de base aos regulamentos da qualidade de cada uma das UO que entretanto estão a ser aprovados.

De realçar que esta estrutura, envolvendo um pequeno grupo central que lidera, orienta e dinamiza o processo de trabalho e incluindo representantes das diferentes UO, resultou num ambiente de trabalho muito profícuo e promoveu uma maior ligação entre as diferentes UO, o que em algumas delas ainda não existia, constituindo um meio para maior conhecimento entre as diferentes UO e coesão da estrutura IPL. O ambiente de trabalho tornou-se muito cordial e profícuo tornando possível que todas as UO, independentemente do estádio inicial, avançassem no sentido da definição de um sistema de gestão da qualidade.

O GGQ-IPL promoveu, ainda, várias ações de formação e autoformação em qualidade e sistemas de avaliação da qualidade, dirigidas fundamentalmente aos responsáveis das diferentes UO e membros do CGQ-IPL. Foram realizadas várias sessões de trabalho com especialistas convidados onde foram discutidos múltiplos aspetos tais como, características de um sistema interno da qualidade, modelos de gestão da qualidade como o EFQM (European Framework for Quality Management), entre outros.

Para além destas ações de formação no âmbito da qualidade, foram proporcionadas aos funcionários não docentes do IPL, muitas outras no sentido de garantir a sua contínua formação e, deste modo, garantir também a qualidade dos serviços prestados. Assim, durante o ano de 2011 houve um total de 126 funcionários que frequentaram 192 ações de formação.

Conselho de Avaliação do Instituto Politécnico de Lisboa

Áreas Transversais

SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DEFINIDOS NOS ESTATUTOS DO IPL como unidade organizacional de apoio ao desenvolvimento das diversas escolas e institutos que o compõem, os Serviços da Presidência do IPL tiveram as linhas de ação delineadas no plano de atividades para 2011 para estes Serviços fixadas para os diversos departamentos. A concretização encontra-se a seguir descriminada:

Definição da nova orgânica dos Serviços da Presidência

Foi já elaborada uma proposta de regulamento que estabelece a nova orgânica dos Serviços da Presidência de acordo com o estipulado nos estatutos do Instituto e que será discutida no Conselho Geral.

Gabinete de Controlo Interno

O Gabinete começou a funcionar com a contratação de um Técnico Superior e com o início dos trabalhos para a definição de um manual de controlo interno que vai servir de base para a atividade de Controlo Interno que se pretende implementar.

Construção das novas instalações do ISCAL

No âmbito do plano de desenvolvimento do IPL, foi lançado o concurso para a empreitada de construção da 1.ª fase das novas instalações do ISCAL. Este concurso foi, no entanto, suspenso face aos constrangimentos financeiros derivados pela situação do país, e por não ter sido obtida uma aprovação expressa por parte da tutela, bem comoporque a lei da execução orçamental não permitiu a utilização dos saldos.

Quanto aos diversos setores dos serviços, as atividades concretizadas foram as seguintes:

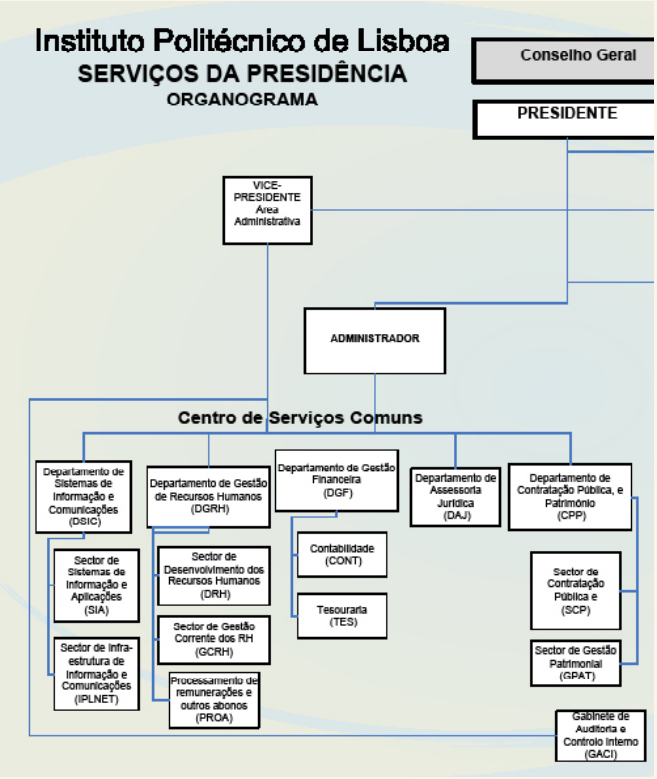
Setor de Aprovisionamento e Contratação Pública

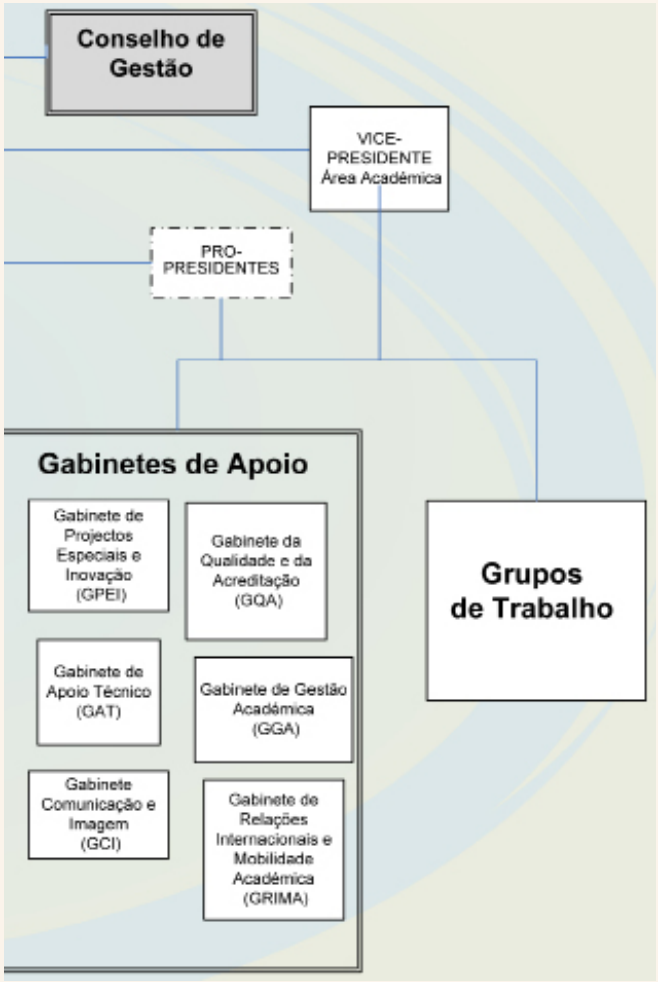
No sentido de centralizar a contratação pública de aquisição de bens, serviços e empreitadas, o Setor de Aprovisionamento do Instituto delineou uma série de procedimentos em várias áreas como material de economato e consumíveis de informática, serviço de manutenção de espaços verdes e plantas de interior, aquisição de equipamento informático; sistema de Gestão Documental para o IPL; serviços de consultoria para implementação do Sistema de Gestão da Qualidade em diversas unidades orgânicas do IPL ; manutenção elétrica e geral das instalações (serviço de pedreiro, carpintaria, pintura, canalização, entre outros).

Foram ainda desenvolvidos uma série de procedimentos que não estavam inicialmente previstos mas que por força das contingências foi necessário implementar.

Núcleo de Informática

No desenvolvimento das atividades de apoio aos utilizadores das diversas unidades orgânicas do IPL e gestão do centro de dados para aplicações administrativas, e no sentido da transição para ferramentas de gestão com caraterísticas mais robustas e fiáveis, foi contratado o licenciamento SAP





Organograma dos Serviços da Presidência do IPL

SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

ERP, desenvolvendo-se o projeto de implementação do módulo de gestão de Recursos Humanos, projeto que envolveu também, para além da empresa consultora contratada especificamente, as equipas do setores dos Recursos Humanos e do setor Financeiro.

A atualização para o SiGES 11 (Sistema integrado de gestão do Ensino Superior) mobilizou também vários recursos durante o último trimestre de 2011, dada a complexidade da operação e a sensibilidade desta área para a gestão do Instituto.

Centro de Comunicações do IPL (IPLNET)

O IPLNET assegurou as comunicações eletrónicas e geriu a infraestrutura de rede informática do Instituto (incluindo as unidades orgânicas). Preparou a atualização das UPS para garantir a estabilidade no funcionamento dos sistemas em caso de falhas de energia. Foi adquirido um equipamento para o efeito, mas por dificuldades logísticas, a instalação será efetuada apenas em 2012. Preparou ainda os concursos para a reestruturação da infraestrutura de rede da ESCS e para Upgrade da ligação dos Serviços da Presidência ao campus de Benfica.

Gabinete de Comunicação e Imagem

A atividade do GCI seguiu o plano de comunicação para 2011, tendo sido concretizado na sua plenitude nomeadamente na edição dos 5 números da coleção Caminhos do Conhecimento, Alicerces, Politecnia e Newsletter, bem como a participação do IPL na Futurália, Feira do Ensino Superior. Durante o ano de 2011 o IPL foi o organizador do Concurso Nacional Poliempreende, tendo o GCI assumido um papel relevante no apoio a este concurso, por exemplo na organização de conferências sobre empreendedorismo (4 de dezembro 2010 a fevereiro de 2011), Barco do Empreendedorismo, que contou com a presença de vários meios de comunicação, conferência de encerramento e congresso do Poliempreende que coincidiu com o encerramento da 8.ª edição do Concurso. A organização da iniciativa foi um sucesso tendo envolvido um grande conjunto iniciativas e contado com a presença do Comendador Rui Nabeiro como patrono do concurso.

Recursos Humanos:

A centralização da gestão administrativa e financeira nos Serviços da Presidência, tornou-se fundamental a utilização de ferramentas informáticas aptas a responder à complexidade desta área da gestão. A anterior aplicação de gestão de recursos humanos, disponível no Instituto, evidenciou-se insuficiente e inadequada face aos novos desafios da gestão moderna. Assim, em 2011 concluiu-se o processo de implementação de um novo sistema de gestão de RH baseado na plataforma SAP ERP.

No que diz respeito ao recrutamento de pessoal, foram desenvolvidos concursos para colmatar as lacunas existentes ao nível das unidades orgânicas, tendo em conta o mapa de pessoal aprovado, os rácios n.º de alunos/docentes adotados como limite à contratação e disponibilidades orçamentais.

O IPL, e as unidades orgânicas, estiveram na Futurália, Feira do Ensino Superior

O Comendador Rui Nabeiro, foi o patrono da 8.ª edição do Poliempreende nacaional, coordenada pelo Instituto Politécnico de Lisboa

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ASPETO MARCANTE DO PERÍODO em apreço foi a manutenção da certificação do sistema de gestão da qualidade -Norma ISO 9001. Esta certificação constitui um reconhecimento da adequação da gestão face ao quadro normativo existente, às expetativas dos utentes e à prossecução dos objetivos da entidade.

Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior

No ano de 2011 foi publicado o novo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, anexo ao Despacho nº 12 780-B/2011 de 23 de setembro, que, na generalidade consolidou normas já implementadas em 2010. Em simultâneo foi definido pela tutela que, para o ano letivo 2011/12, todos os Serviços de Ação Social das Instituições de Ensino Superior, utilizariam o suporte informático ao concurso de atribuição de bolsas de estudo do ensino superior (SICABE), disponibilizado pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

> " Neste ano continuou a ser objetivo dos SAS-IPL, dinamizar e desburocratizar os procedimentos inerentes ao processo de atribuição de bolsas de estudo "

Na sequência da publicação deste Regulamento e da utilização da nova ferramenta informática, os procedimentos foram, de novo, readaptados, nomeadamente os relacionados com a instrução das candidaturas, análise e divulgação de resultados, aos estudantes e estabelecimentos de ensino.

Neste ano continuou a ser objetivo dos SAS-IPL, dinamizar e desburocratizar os procedimentos inerentes ao processo de atribuição de bolsas de estudo.

Foram desmaterializados os processos de candidatura, foi dinamizada e incentivada a comunicação para e dos estudantes via suporte informático e disponibilizada informação através da página da internet dos SAS-IPL. O procedimento resultou na redução do número de ofícios remetidos aos estudantes por via postal e atendimentos presenciais, efetuados pela Divisão de Benefícios Sociais, que passaram de 525 ofícios e 5.749 atendimentos em 2010, ano em que já se tinha iniciado este processo, para 148 e 2255, respetivamente, em 2011.

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Consultas de psicologia

No que respeita ao apoio na saúde, os SAS-IPL continuam a disponibilizar consultas de psicologia, gratuitas, para os estudantes do Instuto Politécnico de Lisboa.

No ano de 2011 foram realizadas 56 consultas, cujas áreas de acompanhamento principais foram a orientação vocacional, apoio psicológico, reforço da maturidade emocional, análise da gestão de tempo, análise e reforço da autonomia e análise de desempenho e de objetivos.

Foi ainda organizado um "workshop", que decorreu no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, de duas sessões, sobre o tema "Potenciar o sucesso escolar". No que respeita à eficácia das medidas de incremento do sucesso escolar, não foi possível avaliar o impacte das mesmas, por dificuldades na obtenção de dados académicos concretos, relativos ao sucesso escolar dos alunos abrangidos no âmbito ação social.

Sistema de Gestão de Qualidade

Na sequência da mobilidade interna, verificada no final de 2010 e início de 2011, procedeu-se à nomeação de um novo gestor de meios e auditor interno para o Sistema de Gestão de Qualidade.

Recursos humanos

Realizaram-se ainda alguns ajustamentos à distribuição de funções e de pessoal, no sentido da otimização de recursos humanos dos Serviços, com consequente redução de custos em recursos "outsourcing".

Alimentação

No setor de alimentação, tendo-se verificado a cessação do contrato de concessão dos bares da Escola Superior de Comunicação Social, realizaram-se novos procedimentos de contratação. Os mesmos foram concessionados a nova entidade, tendo sido alvo de substanciais benfeitorias, no que concerne às instalações e equipamentos.

Tendo estes Serviços sido considerados, pelo Tribunal de Contas, entidade vinculada, foi realizado um procedimento para aquisição de refeições confecionadas, ao abrigo dos acordos quadro da ANCP, que produziu efeitos no dia um de janeiro de 2012. Considera-se que o caderno de encargos daquela entidade, não satisfaz a especificidade do fornecimento a este tipo organismo, uma vez que não prevê determinadas situações, como por exemplo, a inclusão dos bares.

Unidades alimentares e unidade residencial

Foram realizadas benfeitorias e reparações em todas as unidades alimentares e unidade residencial bem como a aquisição de equipamento básico, de acordo com os índices de prioridade estabelecidos e com as dotações disponíveis. conforme previsto no Plano de Atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

EM TERMOS DE BALANÇO FINAL, O ANO DE 2011 decorreu com normalidade apesar dos constrangimentos financeiros a que o Instituto esteve sujeito e que serão ainda mais acentuados em 2012.

Tendo em conta os objetivos estratégicos definidos no QUAR e no Plano de Atividades de 2011 considera-se que os objetivos traçados foram todos eles atingidos ou superados.

No que diz respeito ao OE 5 (Incrementar o sucesso escolar – Atingir 51% de sucesso escolar no total de todos os alunos do IPL), verificou-se que se atingiu uma taxa global de 52%. A concretização deste objetivo é ainda reforçada pelo decréscimo de quase 20% no número de abandonos e pela manutenção do número de alunos apesar do contexto de forte retração a nível nacional.

> " Tendo em conta os objetivos estratégicos definidos no QUAR e no Plano de Atividades de 2011 considera-se que os objetivos traçados foram todos eles atingidos ou superados "

Relativamente ao OE 4 (Implementar o sistema global de garantia de qualidade do IPL) implementou-se a estrutura da gestão da qualidade, com a aprovação do regulamento da qualidade e criação dos gabinetes de apoio à qualidade em todas as UO. Ainda neste âmbito procurou-se também melhorar a qualidade dos serviços, através da formação do pessoal não docente, estando envolvidos neste esforço de formação um total de 126 funcionários que participaram em 192 ações de formação.

Também no que diz respeito ao corpo docente, o objetivo de formação expresso no OE 2 (Melhorar a qualificação dos Docentes - Atingir 22 % de doutores e especialistas no conjunto total de docentes ETI) , foi plenamente atingido.

Apesar das menores facilidades de apoio no âmbito do subsistema politécnico, manteve-se a tendência de crescimento ao nível do número de professores doutorados, o que levou a que em 2011 se superasse os 20% de Doutorados. A este número pode ainda juntar-se os 31 professores que entretanto obtiveram o título de Especialista.

No âmbito da internacionalização, estabeleceram-se parcerias/protocolos com instituições de ensino internacionais em 3 áreas do conhecimento, sobretudo com países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa o esforço do Instituto Politécnico de Lisboa permitiu aumentar o número de protocolos com outras universidades europeias, mais 45 que no ano anterior, e, consequentemente, crescer o número de estudantes, docentes e funcionários em mobilidade. Verificou-se ainda o estabelecimento de protocolos fora do espaço europeu, nomeadamente com países do espaço lusófono, da América Latina ou do Leste da Europa.

Embora sem um objetivo geral traçado ao nível do QUAR, o Instituto investiu na interação com a sociedade, tendo aumentado o número de parcerias com entidades não académicas. Estas parcerias cumprem objetivos de natureza muito diversa como, por exemplo a formação, investigação aplicada, a produção artística, empreendedorismo ou a aproximação aos antigos diplomados.

A prestação de serviços à comunidade, a ligação aos seus diplomados que entraram no mercado de trabalho ou o apoio a projetos de empreendedorismo e de incubação de empresas.

O atingir das metas traçadas no QUAR do IPL não invalida o fato de haver muito por onde melhorar e a retificar, em prol de uma maior qualidade das condições de ensino proporcionadas aos estudantes. Neste capítulo, o sistema de garantia de qualidade vai permitir identificar problemas, não conformidades, oportunidades de melhoria e estabelecer ações corretivas a implementar.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

Instituto Politécnico de Lisboa

2011

II- PARTE

PRAXIS

Relatório de Gestão

OBJETIVO: FINANCIAMENTO

OE3: Atingir a meta de 17,5 milhões de euros de auto financiamento (ou 30% das receitas totais)

A CENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO ORÇAMENTAL E FINANCEIRA de 7 das 8 escolas do IPL nos Serviços da Presidência veio alterar o modelo de gestão em vigor até 2008. Em 2010 a consolidação deste processo foi inexorável, sobretudo no que diz respeito aos processos informáticos de controlo da execução despesa e aos procedimentos de aquisição de bens e serviços.

Durante o ano de 2011 a enfâse foi dada ao processo de arrecadação de receita própria, sobretudo da chamada receita académica, ou seja, aquela que tem origem na atividade principal do Instituto que é a formação superior.

Foi instalada uma nova versão do SiGES, software de gestão académica (versão 11), mais atualizada e condizente com as necessidades atuais dos serviços, nomeadamente no seu módulo de faturação CXA. Neste processo de evolução foi feito um trabalho de fundo no que diz respeito à harmonização de procedimentos e formas de trabalhar, em particular ao nível da gestão de acessos dos utilizadores, da tabela de emolumentos única e do conjunto de documentos oficiais disponíveis (finalmente foi disponibilizada a funcionalidade "nota de crédito" para acertos de contas com alunos).

Por outro lado, durante o 2.º semestre de 2011 foi finalmente possível concretizar o projeto de implementação do software de gestão de recursos humanos em SAP, concluído com sucesso no final do ano, permitindo entrar em produção no início de 2012.

Execução Orçamental e Fluxos de Caixa

O orçamento do IPL englobou as verbas destinadas ao funcionamento de oito escolas do Instituto e ainda o dos Serviços de Ação Social e Serviços da Presidência.

O ISEL e os Serviços de Ação Social mantiveram a autonomia financeira tendo a responsabilidade da gestão do orçamento próprio. Assim, a componente do Orçamento de Estado destinada ao Instituto foi de cerca de 48 milhões de euros em que cerca de 59% foram afetos ao conjunto de unidades orgânicas que integram o orçamento conjunto (28,35 milhões de euros), sendo o restante para os SAS e para o ISEL.

INDICADORES FINANCEIROS	
Receita	66.560.344 €
Proveitos	69.137.348 €
Saldos iniciais	18.708.420 €
Resultado da Gerência	1.936.380 €
Despesa	64.669.757 €
Custos	63.552.904 €
Saldos finais	20.644.800 €
Resultado Líq. Exercício	5.584.444 €

Quadro V- Alguns indicadores financeiros

TIPO DE DESPESA	VALOR (milhar de euros)	PESO
Despesa com o pessoal	52 446	81%
Aquisição de bens e Serviços	9 437	15%
Outras Despesas Correntes	1 240	2%
Despesas de Capital	1 546	2%

Quadro VI- Mapa de fluxos de caixa 2011

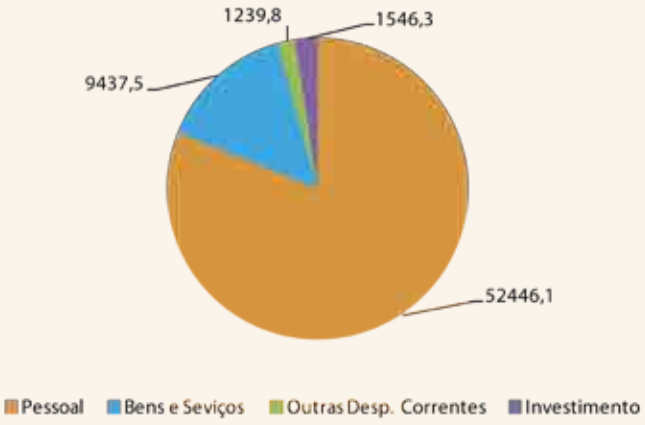


Fig VII - Despesa do Instituto Politécnico de Lisboa (em milhares de euros)

OBJETIVO: FINANCIAMENTO

As restantes fontes de financiamento tiveram como previsão de receitas cerca 11 milhões de euros, incluindo receitas próprias e financiamento de projetos de investigação entre outras. A estes valores foram depois acrescentados os montantes dos saldos transitados do ano anterior, num valor global de cerca 13 milhões de euros, sendo cerca de 6 milhões de orçamento de funcionamento e cerca de 7 milhões do PIDDAC referente ao projeto de edificação das novas instalações do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

> " O saldo final a transitar para a gerência seguinte cresceu quase 2 milhões de euros relativamente ao saldo transitado de 2010 mesmo tendo em conta os cortes orçamentais a que o Instituto foi sujeito relativamente ao ano anterior "

Assim, o valor global orçamentado para o ano de 2011 foi de cerca de 72 milhões de euros. Este valor encontrava-se dividido por fontes de financiamento e por orçamentos e suborçamentos correspondentes a cada uma das unidades orgânicas em função, quer da previsão de receitas a arrecadar, quer da distribuição do plafond atribuído pelo orçamento de estado, que teve como critério a aplicação de um corte de 6,9% face ao orçamento de 2010, exceto para a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) e para a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL). Estas unidades orgânicas viram os orçamentos reforçados em virtude, quer do acentuado crescimento do número de alunos verificado nos últimos anos no caso da ESML, quer do sub-financiamento ocorrido em anos anteriores no caso da ESTeSL, funcionando este reforço como uma forma de reposição do nível de financiamento desta escola. Estes reforços foram efetuados em compensação do decréscimo da verba atribuída aos Serviços da Presidência que viram o seu plafond diminuir cerca de 20%.

A execução orçamental decorreu normalmente sendo que as dificuldades em termos de financiamento sobretudo de encargos com o pessoal ocorreram nas escolas e nos períodos em que foram previstos. Recorreu-se então às verbas disponíveis no suborçamento dos Serviços da Presidência para fazer face a estas dificuldades, não tendo sido necessário qualquer reforço adicional por parte da tutela.

Analisando os mapas de Controlo Orçamental – Despesa, verifica-se que a taxa de execução foi de 72%. No entanto, retirando o valor dos saldos de 2010 integrados no orçamento de 2011, este valor de execução orçamental aumenta para mais de 96%. Analisando por fonte de financiamento, temos que nas principais fontes utilizadas no orçamento do Instituto, FF 311 – OE Receitas Gerais não afetas a projetos cofinanciados e 510 – Receitas Próprias, a execução foi de 95% e 77% respetivamente.

De acordo com o mapa de fluxos de caixa, obtêm-se os seguintes dados relativos a 2011:

Quando comparado com o ano de 2010, verifica-se um considerável decréscimo dos valores da receita (8 %), provocado pela diminuição do financiamento proveniente do Orçamento de Estado (diminui cerca de 9%), amenizado por um crescimento da receita própria em mais de 7 %. Por outro lado, a Despesa Global apresenta um decréscimo de mais de 5 %, explicado sobretudo pelos cortes salariais e pelas reduções dos preços contratados com fornecedores de serviços, decretado pela Lei do Orçamento de Estado para este ano de 2011.

Relativamente à receita, cerca de 71% tem origem no Orçamento de Estado, 28% provem de receitas próprias e cerca de 1% vem de outras fontes de financiamento (projetos cofinanciados com a União Europeia, projetos FCT, entre outras).

Quanto à natureza da despesa, constata-se que os encargos com o pessoal absorvem grande parte dos recursos do orçamento de funcionamento do Instituto:

- O peso das principais rubricas de funcionamento (Pessoal e bens e serviços) é de 96% do total da despesa.
- O investimento em bens de capital (equipamento e outros investimentos) foi bastante reduzido (cerca de 2%), incluindo o orçamento PIDDAC, o que constitui um valor manifestamente insuficiente face às necessidades de modernização das escolas e ao reforço da qualidade de instalações e equipamentos de ensino.

O saldo final a transitar para a gerência seguinte cresceu quase 2 milhões de euros relativamente ao saldo transitado de 2010 mesmo tendo em conta os cortes orçamentais a que o Instituto foi sujeito relativamente ao ano anterior. O saldo final da gerência, ou seja, o saldo a integrar na dotação orçamental do ano seguinte é superior a 20 milhões de euros.

Este valor inclui, por um lado, cerca de 7 milhões de euros reservados à construção das novas instalações do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (já inscritos em PIDDAC) e, por outro, uma reserva financeira importante num cenário de crise das finanças públicas grave que se vive atualmente e para o qual é necessário estar preparado.

BALANÇO
DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

O DESEMPENHO ECONÓMICO DO INSTITUTO no ano de 2011, está refletido na demonstração de resultados por natureza. Deste mapa retém-se que:

- o Resultado Líquido do Exercício é positivo em mais de 5,5 milhões de euros;
- o resultado operacional é positivo em cerca de 4,4 milhões de euros;
- o Resultado não considerando Amortizações, Provisões e Ajustamentos, ou seja, o chamado EBITDA (do inglês "resultados antes de encargos financeiros, impostos, amortizações, provisões e ajustamentos) é positivo em cerca de 9,6 milhões de euros.

O Resultado Líquido consolidado cresceu 75% (cerca de 2,4 milhões de euros) face ao resultado do ano de 2010. Importa analisar quais os fatores que provocaram este crescimento. Assim, os grandes agregados da Demonstração de Resultados que contribuiram para este acréscimo foram:

• diminuição dos custos com o pessoal em cerca de 12 % (6,8 M€) essencialmente por efeito das reduções salariais decretadas em sede de Orçamento de Estado (OE), por um lado, e pela ligeira diminuição do total de efectivos não docentes (de 472 para 447), por outro;

• diminuição dos Fornecimentos e Serviços Externos em 4,5% (mais de 400 mil euros) quer pela redução de preço contratual decretado pelo OE, quer pela diminuição de encargos com diversos contratos resultantes de procedimentos concursais globais e renegociações.

• aumento em 7% do valor recebido de receitas académicas (propinas, emolumentos, entre outras), decorrente de um ajustamento no valor das propinas e de uma maior eficácia na sua cobrança.

Apesar do decréscimo em quase 10% das transferências do OE, compensado em parte pelo aumento das receitas próprias, e da consequente diminuição nos proveitos totais em 6,3%, o decréscimo dos custos totais em 10%, muito por causa do dcréscimo dos custos com o pessoal, implicou o crescimento dos resultados líquidos na proporção acima mencionada.

Todos estes dados dizem-nos que em termos operacionais, o Instituto, e o conjunto das unidades orgânicas que integram o seu orçamento, geraram em 2011 um rendimento económico suficiente para sustentar as suas atividades de forma equilibrada. Cruzando esta informação com a obtida do mapa de fluxos de caixa, obtém-se que os meios libertos líquidos provenientes de atividades operacionais são positivos, o que nos indica, quer financeiramente quer em termos económicos, que o ano de 2011 apresenta um balanço positivo.

Da análise das contas pode concluir-se que o auto financiamento, com o nível atual de propinas, é insuficiente para suportar o funcionamento das escolas do Instituto (o auto financiamento cobre apenas cerca de 26% do total de custos do Instituto) embora tenha aumentado o valor relativamente a 2010 em cerca de 1 milhão de euros.

Quanto ao financiamento por parte do Orçamento de Estado apesar do decréscimo verificado em 2011 face ao valor do financiamento de 2010, o Instituto manteve o equilíbrio financeiro, assegurando ainda o reforço patrimonial, criando reservas que serão importantes no futuro para a reposição do valor dos ativos fixos e para o investimento nos fatores de qualidade do ensino (modernização das instalações e equipamentos de ensino).

Relativamente ao Balanço, da comparabilidade com o ano de 2010 resulta um crescimento do valor total do ativo líquido (cerca de 5 milhões de euros).

O valor referente a dívidas de clientes e outras entidades manteve-se estável (cerca de 10 milhões de euros) uma vez que incorpora por um lado, o valor relativo às 2.ªs e 3.ªs prestações das propinas do ano letivo 2011/2012 cujo pagamento será apenas efetuado em 2012 e, por outro, o valor apurado de dívida de anos anteriores desde o ano letivo 2007/2008.

Foram constituídas provisões para clientes de cobrança duvidosa relativamente a estes valores tendo como critério a antiguidade da dívida, conforme descrito no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados. Foram também constituídas provisões relativas a processos judiciais em curso que representem possíveis condenações do Instituto no que diz respeito a futuras indemnizações a pagar.

Os capitais próprios alteraram-se apenas pelos movimentos de ajustamento aos resultados transitados decorrentes do lançamento de provisões que deveriam ter sido constituídas em anos anteriores, das alterações no ativo imobilizado (registos dos abates), e pelo valor dos resultados líquidos do exercício do ano corrente e do ano anterior.

O passivo diminui cerca de 2.15 milhões de euros, apesar do aumento verificado pelo registo de provisões. Este aumento foi mais do que compensado pela diminuição no acréscimo de custos resultante da suspensão do pagamento de subsídio de férias decretado no Orçamento de Estado para 2012.

Em termos de liquidez, o Instituto apresenta uma boa saúde financeira uma vez que os valores constantes em Balanço permitem ao Instituto fazer face aos compromissos de curto prazo de forma imediata.

Aplicando a fórmula para a determinação dos prazos médios, obtêm-se os seguintes valores:

Prazo médio de pagamento – 14 dias

Prazo médio de recebimento – 129 dias

Os valores obtidos revelam, quanto ao prazo médio de pagamento, a preocupação pela rapidez no pagamento a fornecedores. Neste capítulo, o Instituto apresenta um bom desempenho em termos de pagamentos a fornecedores, uma vez que o objetivo definido para 2011 para a manutenção deste prazo em valores inferiores a trinta dias foi atingido.

Quanto ao prazo médio de recebimento, este valor é resultante do sistema de pagamento em prestações estabelecido por regulamento no sentido de aliviar a carga financeira das famílias dos estudantes do Instituto. O fato de se relevar em termos contabilísticos a dívida real dos alunos à instituição, implica a dilatação deste prazo para 129 dias (cerca de 4 meses), tendo também em conta as dívidas de períodos passados.

RELATÓRIO ELABORADO NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2012

BALANÇO

	ACTIVO	TOTAL AGREGADO			
		2011			2010
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado				
	Bens do Domínio Público				
451	Terrenos e Recursos Naturais				
452	Edifícios				
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de Instalação	0,00		0,00	
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00		0,00	
433	Propriedade Industrial e outros direitos	6.088,50		6.088,50	
443	Imobilizações em Curso de Imobilizações incorpóreas	124.403,00		124.403,00	124.403,00
		130.491,50		**130.491,50**	**124.403,00**
	Imobilizações Corpóreas				
421	Terrenos e Recursos Naturais	47.718.285,26	0,00	47.718.285,26	47.718.285,26
422	Edifícios e Outras Contruções	70.699.591,48	8.959.080,33	61.740.511,15	62.567.326,92
423	Equipamento Básico	19.125.745,27	18.032.219,60	1.093.525,67	387.453,23
424	Equipamento de Transporte	290.217,59	256.016,26	34.201,33	45.346,04
425	Ferramentas e Utensílios	389.435,44	204.600,03	184.835,41	178.500,02
426	Equipamento Administrativo	15.712.324,98	14.720.923,59	991.401,39	1.730.424,72
427	Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras Imobilizações Corpóreas	2.934.001,66	347.764,60	2.586.237,06	424.884,24
442	Imobilizações em Curso de Imob. Corpóreas	992.582,97	0,00	992.582,97	991.974,65
448	Adiantamentos por conta de Imob. Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
		157.862.184,65	**42.520.604,41**	**115.341.580,24**	**114.044.195,08**
	Investimentos Financeiros				
411	Partes de Capital	6.000,00	0,00	6.000,00	6.000,00
412	Obrigações e Títulos de Participação	5.500,00	0,00	5.500,00	5.500,00
414	Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
441	Imobilizações em Curso de Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta de Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
		11.500,00	**0,00**	**11.500,00**	**11.500,00**
	Circulante				
	Existências	0,00	0,00	0,00	0,00
36	Matérias Primas, Subs. e Consumo	62.824,05	0,00	62.824,05	0,00
35	Produtos e Trabalhos em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	5.811,64
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
		62.824,05	**0,00**	**62.824,05**	**5.811,64**
	Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo (a)	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**
	Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
2811	De curto prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes c/c	609.372,47	0,00	609.372,47	414.908,64
212	Alunos c/c	9.870.154,75	0,00	9.870.154,75	6.135.635,31
213	Utentes c/c	50,00	0,00	50,00	50,00
214	SFA	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, Alunos e Utentes - Cobrança Duvidosa	2.588.268,60	2.196.608,24	391.660,36	0,00
251	Devedores pela Execução do Orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a Fornecedores	1.609,77	0,00	1.609,77	0,00
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	3.507,55	0,00	3.507,55	3.368,85
24	Estado e Outros entes públicos	16.939,56	0,00	16.939,56	1.687,48
26	Outros Devedores	24.941,66	0,00	24.941,66	3.677.448,20
		13.114.844,36	**2.196.608,24**	**10.918.236,12**	**10.233.098,48**
	Títulos negociáveis				
151	Acções	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	2.701.490,00
		0,00	**0,00**	**0,00**	**2.701.490,00**
	Conta no Tesouro, Depósitos em instituições financeiras e caixa				
13	Conta no Tesouro	19.768.222,94	0,00	19.768.222,94	14.333.557,32
12	Depósito em instituições financeiras	1.694.032,22	0,00	1.694.032,22	1.673.563,70
11	Caixa	1.624,25	0,00	1.624,25	550,14
		21.463.879,41	**0,00**	**21.463.879,41**	**16.007.671,16**
	Acréscimos e Diferimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
271	Acréscimos de Proveitos	513.858,22	0,00	513.858,22	171.236,52
272	Custos Diferidos	204.560,49	0,00	204.560,49	222.645,55
		718.418,71	**0,00**	**718.418,71**	**393.882,07**
	Total de Amortizações	0,00	42.520.604,41	0,00	0,00
	Total de Provisões		2.196.608,24		
	TOTAL DO ACTIVO	**193.364.142,68**	**44.717.212,65**	**148.646.930,03**	**143.522.051,43**

Quadro VII - Balanço consolidado em 31/12/2011

BALANÇO

Código das Contas POC-E	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVOS	TOTAL AGREGADO	
		2011	2010
	Fundos Próprios		
51	Património	18.186.338,33	18.186.338,33
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	0,00	0,00
56	Reservas de Reavaliação	0,00	0,00
		18.186.338,33	**18.186.338,33**
	Reservas		
571	Reservas Legais	0,00	0,00
572	Reservas Estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas Contratuais	0,00	0,00
574	Reservas Livres	6.423,97	6.423,97
575	Subsídios	0,00	0,00
576	Doações	61.299.717,64	61.299.717,64
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	9.864,17	9.864,17
		61.316.005,78	**61.316.005,78**
59	Resultados Transitados	724.645,59	-4.155.308,50
88	Resultado Líquido do Exercício	5.584.443,57	3.189.429,63
		6.309.089,16	**-965.878,87**
	Passivo		
29	Provisões	580.000,00	0,00
		580.000,00	**0,00**
	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
231	Dívida não titulada	1.923,61	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores C/C	50.000,96	276.487,58
228	Fornecedores - Facturas e recepção e conferência	390.800,22	0,00
2612	Fornecedores de Imobilizado - Títulos a pagar	5.479,65	0,00
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
212	Alunos	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	11.500,46	12.881,42
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	414.302,61	3.012,90
24	Estado e Outros Entes Públicos	88.291,10	45.425,06
26	Outros Devedores e Credores	64.193,93	7.916,06
		0,00	0,00
		1.026.492,54	**345.723,02**
	Acréscimos e Diferimentos		
273	Acréscimos de Custos	3.918.031,32	7.157.394,73
274	Proveitos Diferidos	57.310.972,90	57.482.468,44
		61.229.004,22	**64.639.863,17**
	Total dos F. Próprios e Passivo	**148.646.930,03**	**143.522.051,43**

Quadro VIII - Balanço consolidado em 31/12/2011

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Código das Contas POC-E	CUSTOS E PERDAS	DR CONSOLIDADA			
		2011		2010	
61	**Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas**				
	Mercadorias			1.2312	
	Matérias	39.161		148.293	
62	**Fornecimentos e serviços externos**	9.061.126		9.489.858	
	Custos com o Pessoal				
641+642	Remunerações	41.636.082		47.749.142	
643 a 648	Encargos Sociais	7.474.935		8.158.131	
649	Outros	29.756	58.241.060	29.914	65.587.650
63	Trf. Correntes concedidas e prestações sociais	807.768	807.768	815.156	815.156
66	Amortizações do exercício	2.859.490		3.025.839	
67	Provisões do exercício	1.170.454	4.029.944		3.025.839
65	Outros custos e perdas operacionais	23.443	23.443	28.952	28.952
	(A)		63.102.215		69.457.598
68	Custos e perdas financeiras	41.297	41.297	37.005	37.005
	(C)		63.143.512		69.494.602
69	Custos e perdas extraordinárias	409.392		1.111.476	
	(E)		63.552.904		70.606.078
88	Resultado Líquido do Exercício		5.584.444		3.189.430
			69.137.348		**73.795.508**

	PROVEITOS E GANHOS				
	Vendas e prestação de serviços				
711	Vendas	19.148		53.187	
712	Prestação de Serviços	2.040.395	2.059.543	2.209.864	2.263.051
72	Impostos, Taxas e outros	16.677.290		15.593.855	
	Variação da Produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	330.343		281.959	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências do Tesouro				
742+743	Outras	48.379.798		53.682.120	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	1.729	65.389.160	23.995	69.581.929
	(B)		67.448.704		71.844.980
78	Proveitos e ganhos financeiros	190.168	190.168	85.574	85.574
	(D)		67.638.872		71.930.554
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.498.476	1.498.476	1.864.953	1.864.953
	(F)		**69.137.348**		**73.795.508**

Quadro IX - Demonstração de resultados consolidada em 31/12/2011

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

ORÇAMENTO FUNCIONAMENTO 2012	ESCS	ESD	ESELx	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	ISEL	SP	SAS	TOTAL
	Despesa paga										
Despesas com pessoal	3.707.710 €	1.442.049 €	4.263.836 €	2.876.471 €	2.892.487 €	7.050.282 €	6.417.334 €	21.465.082 €	1.722.249 €	608.587 €	**52.446.087 €**
Aquisição de bens e serviços	863.652 €	123.394 €	701.733 €	317.514 €	343.669 €	1.069.012€	766.593€	2.502.221€	1726.359 €	1.057.981€	**9.472.127 €**
Outras despesas correntes	37.100 €	8.760 €	25.347 €	18.256 €	60.703 €	194.707 €	42.835 €	464.720 €	376.457 €	17.090 €	**1.245.975 €**
Bens de Capital	403.450 €	99 €	36.635 €	3.376 €	6.608 €	53.021 €	97.358 €	609.696 €	305.975 €	30.120 €	**1.546.337 €**
TOTAL	**5.011.912 €**	**1.574.302 €**	**5.027.551 €**	**3.215.617 €**	**3.303.467 €**	**8.367.021€**	**7.324.119 €**	**25.041.719€**	**4.131.040 €**	**1.713.778 €**	**64.710.527 €**
	Receita Arrecadada										
Financiamento OE	3.537.225 €	1.390.294 €	3.513.883 €	2.662.967 €	2.677.742 €	5.804.980 €	4.337.804 €	18.658.627 €	3.786.285 €	724.391 €	**47.094.198 €**
Receitas Escolares	1.313.977 €	185.821 €	1.290.620 €	582.899 €	601.209 €	2.265.536 €	3.121.607 €	6.181.806 €	----------	----------	**15.543.474 €**
Venda de Bens e Prestação de Serviços	60.994 €	9.051 €	162.863 €	22.085 €	11.781 €	133.403 €	42.009 €	909.642 €	222.969 €	960.761 €	**2.535.558 €**
Rendimentos de Capital	----------	----------	----------	----------	----------	----------	8 €	122 €	139.186 €	50.853 €	**190.168 €**
Transferências	5.000 €	3.750 €	254.576 €	3.750 €	15.652 €	159.651 €	5.250 €	160.586 €	225.031 €	----------	**833.245 €**
Investigação	350 €	----------	14.139 €	----------	15.104 €	14.287 €	2.000 €	246.381 €	----------	----------	**292.260 €**
Outras	506 €	385 €	805 €	----------	----------	----------	6.916 €	65.854 €	42.378 €	----------	**116.843 €**
TOTAL	**4.918.052 €**	**1.589.300 €**	**5.236.885€**	**3.271.701€**	**3.321.488€**	**8.377.856€**	**7.515.593€**	**26.223.017€**	**4.415.848€**	**1.736.005€**	**66.605.746€**
	Execução orçamental PIDDAC										
Unidade alimentar do ISEL	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------
Novo edifício do ISCAL	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	4.790 €	----------	**4.790 €**
TOTAL	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	4.790 €	----------	**4.790 €**

Quadro X- Execução orçamental 2011

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 POR ALUNO	ESCS	ESD	ESELx	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	ISEL	TOTAL
	Despesa paga								
Despesas com pessoal	2.870 €	8.874 €	3.359 €	6.049 €	7.268 €	3.417 €	2.124 €	3.552 €	**3.562 €**
Aquisição de bens e serviços	668 €	759 €	553 €	668 €	863 €	518 €	254 €	414 €	**643 €**
Outras despesas correntes	29 €	54 €	20 €	38 €	153 €	94 €	14 €	77 €	**85 €**
Bens de Capital	312 €	1 €	29 €	7 €	17 €	26 €	32 €	101 €	**105 €**
TOTAL	**3.879 €**	**9.688 €**	**3.960 €**	**6.763 €**	**8.300 €**	**4.056 €**	**2.424 €**	**4.144 €**	**4.395 €**
	Receita Arrecadada								
Financiamento OE	2.738 €	8.556 €	2.768 €	5.600 €	6.728 €	2.814 €	1.436 €	3.088 €	**3.198 €**
Receitas Escolares	1.017 €	1.144 €	1.017 €	1.226 €	1.511 €	1.098 €	1.033 €	1.023 €	**1.056 €**
Prestação de Serviços	47 €	56 €	128 €	46 €	30 €	65 €	14 €	151 €	**172 €**
Rendimentos de Capital	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	**13 €**
Transferências	4 €	23 €	201 €	8 €	39 €	77 €	2 €	27 €	**57 €**
Investigação	----------	----------	11 €	----------	38 €	7 €	1 €	41 €	**20 €**
Outras	----------	2 €	1 €	----------	----------	----------	2 €	11 €	**20 €**
TOTAL	**3.807 €**	**9.780 €**	**4.125 €**	**6.881 €**	**8.345 €**	**4.061 €**	**2.488 €**	**4.340 €**	**4.536 €**

Quadro XI - Execução orçamental 2011 por aluno

ANEXO I

ALUNOS INSCRITOS POR CURSO

ANEXO I
ALUNOS 2011

ALUNOS INSCRITOS NO IPL POR CURSO, UNIDADE ORGÂNICA

ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DENOMINAÇÃO DO CURSO	GRAU	DIPLOMADOS 10/11	TOTAL INSCRITOS 11/12	TOTAL INSCRITOS 10/11	VAR. %
Audiovisual e Multimedia	Licenciatura - 1.º ciclo	34	260	244	
Audiovisual e Multimedia (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	0	28	0	
Jornalismo	Licenciatura - 1.º ciclo	52	233	231	
Jornalismo (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	0	20	0	
Publicidade e Marketing	Licenciatura - 1.º ciclo	48	268	248	
Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	0	41	23	
Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Licenciatura - 1.º ciclo	36	222	230	
Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	0	42	22	
TOTAL 1.º CICLO		**170**	**1.114**	**998**	**11,6 %**
Audiovisual e Multimedia	Mestrado - 2.º ciclo	6	57	59	
Gestão Estratégica das Relações Públicas	Mestrado - 2.º ciclo	19	63	66	
Jornalismo	Mestrado - 2.º ciclo	1	52	45	
Publicidade e Marketing	Mestrado - 2.º ciclo	17	56	59	
TOTAL 2.º CICLO		**43**	**228**	**229**	**-0,4 %**
	TOTAL ESCS	**213**	**1.342**	**1.227**	9,4 %

esd

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	GRAU	DIPLOMADOS 10/11	TOTAL INSCRITOS 11/12	TOTAL INSCRITOS 10/11	VAR. %
Dança	Licenciatura - 1.º ciclo	25	151	138	
TOTAL 1.º CICLO		**25**	**151**	**138**	**9,4 %**
Metodologias do Ensino da Dança	Mestrado - 2.º ciclo	0	0	0	
Ensino de Dança	Mestrado - 2.º ciclo	0	25	0	
Criação Coreográfica Contemporânea	Mestrado - 2.º ciclo	7	4	7	
TOTAL 2.º CICLO		**7**	**29**	**7**	
	TOTAL ESD	**32**	**180**	**145**	24,1 %

ANEXO I
ALUNOS 2011

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	GRAU	DIPLOMADOS 10/11	TOTAL INSCRITOS 11/12	TOTAL INSCRITOS 10/11	VAR. %
Cursos descontinuados após Bolonha	Licenciatura	10	3	16	
Música na Comunidade	Licenciatura - 1.º ciclo	3	56	55	
Artes Visuais e Tecnologias	Licenciatura - 1.º ciclo	0	42	28	
Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	19	94	94	
Animação Sociocultural	Licenciatura - 1.º ciclo	14	100	90	
Educação Básica	Licenciatura - 1.º ciclo	160	489	531	
Educação Básica (regime pós- laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo		79	38	
TOTAL 1.º CICLO		**206**	**863**	**852**	**- 1,3 %**
Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2.º ciclo	58	73	62	
Administração Escolar	Mestrado - 2.º ciclo	1	38	50	
Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2.º ciclo		13	20	
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2.º ciclo		15	11	
Educação Artística	Mestrado - 2.º ciclo		46	20	
Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2. Ciclos do Ensino Básico	Mestrado - 2.º ciclo	5	17	19	
Supervisão em Educação	Mestrado - 2.º ciclo	7	24	26	
Educação do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	Mestrado - 2.º ciclo		70	33	
Educação Especial	Mestrado - 2.º ciclo	22	0	62	
Didática da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	Mestrado - 2.º ciclo	4	20	21	
Didática Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	Mestrado - 2.º ciclo	1	8	17	
Educação Social e Intervenção Comunitária	Mestrado - 2.º ciclo		18	19	
Primeira Infância e Intervenção Precoce	Mestrado - 2.º ciclo		46	23	
TOTAL 2.º CICLO		**97**	**388**	**383**	**- 1,3 %**
	TOTAL ESELX	**304**	**1.251**	**1.235**	1,3 %

ANEXO I
ALUNOS 2011

ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	GRAU	DIPLOMADOS 10/11	TOTAL INSCRITOS 11/12	TOTAL INSCRITOS 10/11	VAR. %
Música, variante de Composição, Direcção Coral e Formação Musical	Licenciatura - 1.º ciclo	10	67		
Música, variante de Execução	Licenciatura - 1.º ciclo	54	188		
Música, variante de Jazz (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	15	90		
Música	Licenciatura - 1.º ciclo			257	
Música (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo			86	
Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo		44	27	
TOTAL 1.º CICLO		**79**	**389**	**370**	**5,1 %**
Música	Mestrado - 2.º ciclo	11	53	90	
Ensino da Música	Mestrado - 2.º ciclo		35	0	
TOTAL 2.º CICLO		**11**	**88**	**90**	**-2,2 %**
	TOTAL ESML	90	477	460	3,7 %

ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	GRAU	DIPLOMADOS 10/11	TOTAL INSCRITOS 11/12	TOTAL INSCRITOS 10/11	VAR. %
Cinema	Licenciatura - 1.º ciclo	29	112	112	
Teatro	Licenciatura - 1.º ciclo	48	187	179	
TOTAL 1.º CICLO		**77**	**299**	**291**	**2,7 %**
Teatro	Mestrado - 2.º ciclo	19	97	117	
Ensino da Música	Mestrado - 2.º ciclo		39	42	
TOTAL 2.º CICLO		**19**	**136**	**159**	**-14,5 %**
	TOTAL ESTC	96	435	450	- 3,3 %

ANEXO I
ALUNOS 2011

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	GRAU	DIPLOMADOS 10/11	TOTAL INSCRITOS 11/12	TOTAL INSCRITOS 10/11	VAR. %
Cardiopneumologia	Licenciatura 1.º ciclo	28	165	158	
Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	Licenciatura - 1.º ciclo	32	142	141	
Ortóptica	Licenciatura - 1.º ciclo	31	154	149	
Dietética e Nutrição	Licenciatura - 1.º ciclo	27	168	161	
Medicina Nuclear	Licenciatura - 1.º ciclo	28	128	133	
Ortoprotesia	Licenciatura - 1.º ciclo	20	132	131	
Radioterapia	Licenciatura - 1.º ciclo	34	139	148	
Análises Clínicas e de Saúde Pública	Licenciatura - 1.º ciclo	39	158	165	
Fisioterapia	Licenciatura - 1.º ciclo	40	168	175	
Radiologia	Licenciatura - 1.º ciclo	36	150	156	
Farmácia	Licenciatura - 1.º ciclo	34	149	151	
Saúde Ambiental	Licenciatura - 1.º ciclo	28	119	117	
TOTAL 1.º CICLO		**377**	**1.772**	**1.785**	**- 0,7 %**
Radiações aplicadas às Tecnologias da Saúde	Mestrado - 2.º ciclo	1	24	31	
Radioterapia	Mestrado - 2.º ciclo		0	18	
Fisioterapia	Mestrado - 2.º ciclo		8	26	
Segurança e Higiene no Trabalho	Mestrado - 2.º ciclo	3	0	19	
Gestão e Avaliação de Tecnologias da Saúde (ESSFaro da Universidade do Algarve)	Mestrado - 2.º ciclo		18	0	
Medicina Nuclear	Mestrado - 2.º ciclo		0	17	
Tecnologia de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular (FMed da ULisboa)	Mestrado - 2.º ciclo		17	21	
Internvenção Sócio-Organizacional na Saúde (Universidade de Évora)	Mestrado - 2.º ciclo		0	0	
Segurança do Doente (ENSP da Univ. Lisboa)	Mestrado - 2.º ciclo		0	0	
TOTAL 2.º CICLO		4	67	132	- 49,2 %
	TOTAL ESELX	**381**	**1.839**	**1.917**	- 4,1 %

ANEXO I
ALUNOS 2011

ISCAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	GRAU	DIPLOMADOS 10/11	TOTAL INSCRITOS 11/12	TOTAL INSCRITOS 10/11	VAR. %
Solicitadoria	Licenciatura 1.º ciclo	0	30	0	
Solicitadoria (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	0	120	70	
Contabilidade e Administração	Licenciatura - 1.º ciclo	211	958	1.098	
Gestão	Licenciatura - 1.º ciclo	95	595	648	
Finanças Empresariais	Licenciatura - 1.º ciclo	32	187	186	
Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	16	380	317	
Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	7	166	148	
Gestão (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	12	167	152	
TOTAL 1.º CICLO		**373**	**2.603**	**2.619**	**- 0,6 %**
Contabilidade	Mestrado - 2.º ciclo	1	59	60	
Auditoria	Mestrado - 2.º ciclo	12	77	55	
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	Mestrado - 2.º ciclo	6	50	37	
Contabilidade Internacional	Mestrado - 2.º ciclo	4	2	1	
Contabilidade e Análise Financeira	Mestrado - 2.º ciclo	0	50	40	
Controlo de Gestão e dos Negócios	Mestrado - 2.º ciclo	3	61	54	
Fiscalidade	Mestrado - 2.º ciclo	0	60	52	
Gestão e Empreendedorismo	Mestrado - 2.º ciclo	0	28	0	
TOTAL 2.º CICLO		26	387	299	29,4 %
	TOTAL ISCAL	**399**	**2.990**	**2.918**	2,5 %

ANEXO I
ALUNOS 2011

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	GRAU	DIPLOMADOS 10/11	TOTAL INSCRITOS 11/12	TOTAL INSCRITOS 10/11	VAR. %
Engenharia Civil	Licenciatura 1.º ciclo	141	952	1.048	
Engenharia Civil (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	11	127	148	
Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	Licenciatura - 1.º ciclo	42	582	677	
Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	0	29	28	
Engenharia Electrotécnica	Licenciatura - 1.º ciclo	82	657	717	
Engenharia Electrotécnica (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	3	83	89	
Engenharia Informática e de Computadores	Licenciatura - 1.º ciclo	54	694	711	
Engenharia Mecânica	Licenciatura - 1.º ciclo	115	826	852	
Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	7	111	107	
Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	1	24	30	
Engenharia Química e Biológica	Licenciatura - 1.º ciclo	48	398	386	
Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral)	Licenciatura - 1.º ciclo	1	31	36	
TOTAL 1.º CICLO		**513**	**4.695**	**5.008**	**- 6,3 %**
Engenharia de Electrónica e Telecomunicações	Mestrado - 2.º ciclo	13	97	98	
Engenharia Electrotécnica	Mestrado - 2.º ciclo	24	212	212	
Engenharia Mecânica	Mestrado - 2.º ciclo	19	314	304	
Engenharia Química	Mestrado - 2.º ciclo	7	52	49	
Engenharia Informática e de Computadores	Mestrado - 2.º ciclo	7	105	110	
Engenharia Civil	Mestrado - 2.º ciclo	62	446	419	
Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	Mestrado - 2.º ciclo	0	12	7	
Engenharia de Manutenção	Mestrado - 2.º ciclo	0	10	0	
TOTAL 2.º CICLO		**132**	**1.248**	**1.199**	4,1 %
	TOTAL ISEL	**645**	**5.943**	**6.207**	**- 4,3 %**

ANEXO II

RECURSOS HUMANOS

ANEXO II
RECURSOS HUMANOS

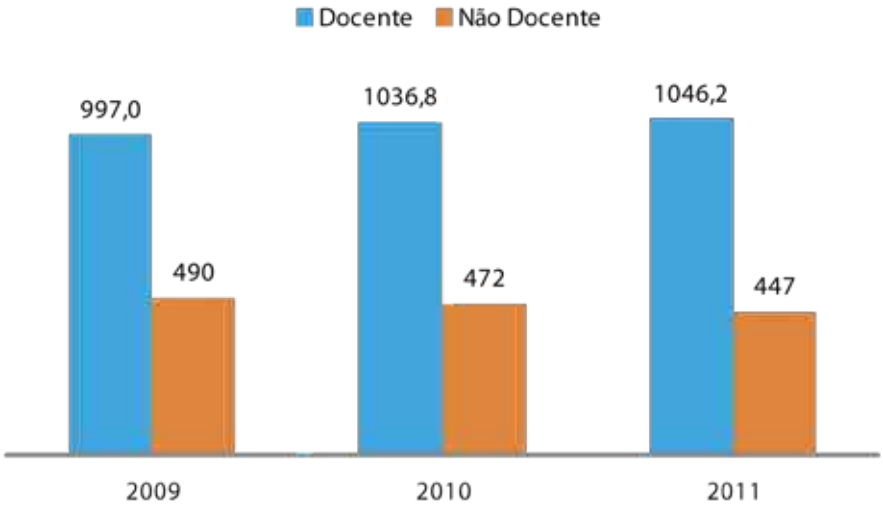


Fig.VIII - Evolução do n.º de não docentes e docentes em ETI

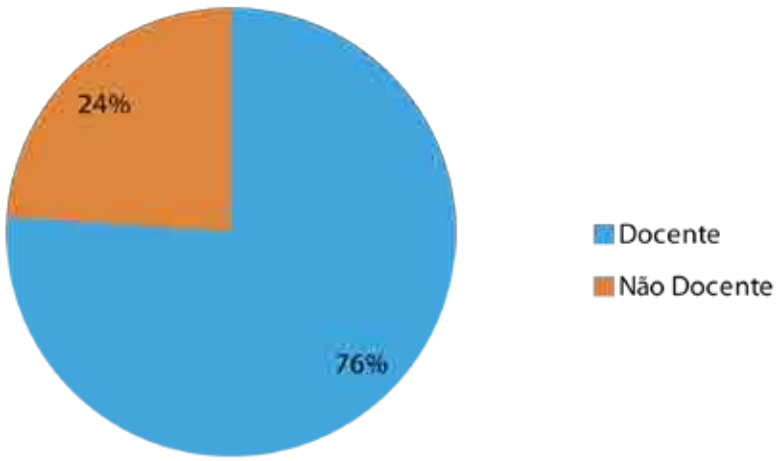


Fig. IX - Distribuição do pessoal existente a 31.012.2011

ANEXO II
PESSOAL DOCENTE 2011

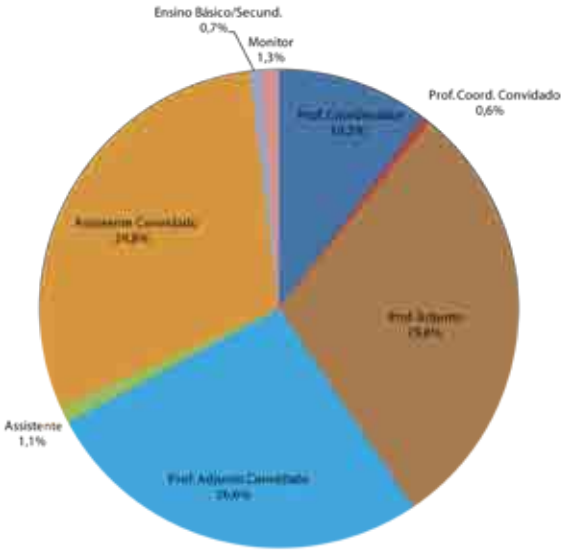


Fig. X - Docentes por categoria (peso relativo)

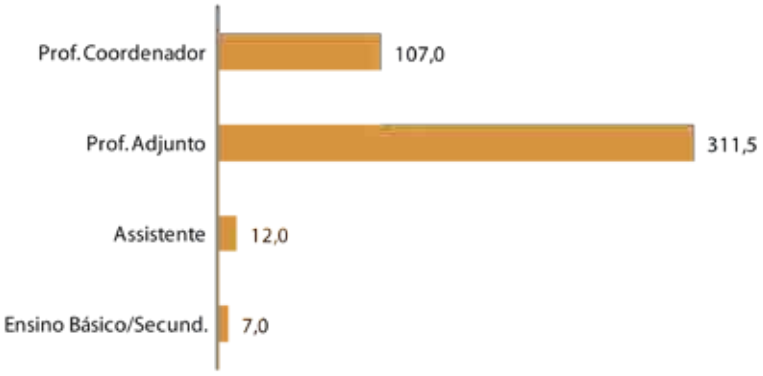


Fig. XI - Docentes de carreira por categoria (ETI)

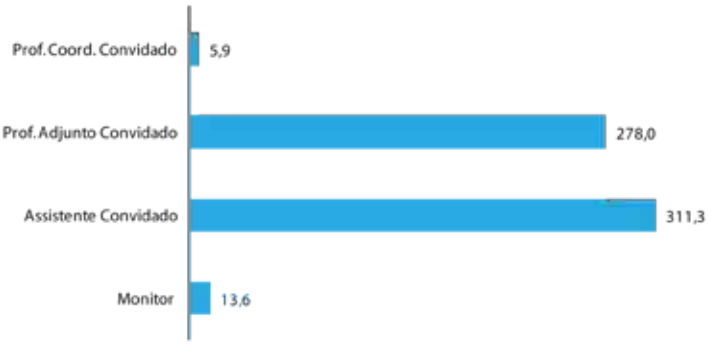


Fig. XII - Docentes convidados por categoria (ETI)

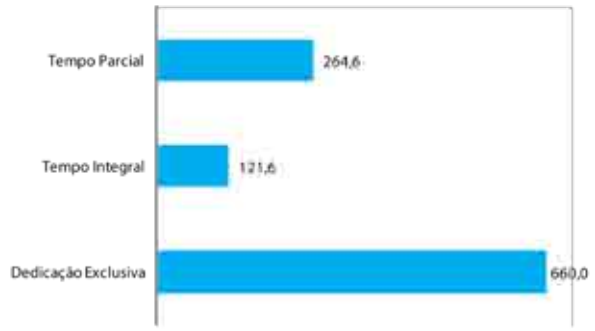


Fig. XIII - Docentes por regime de contratação (ETI)

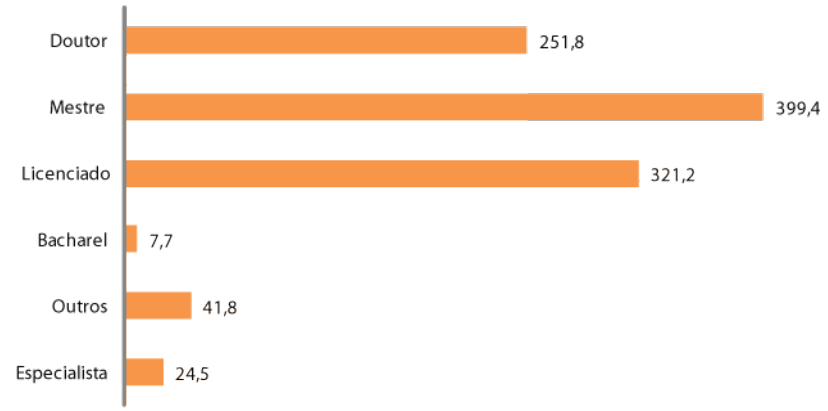


Fig. XIV- Docentes por grau académico e título de especialista (ETI)

ANEXO II
PESSOAL NÃO DOCENTE 2011

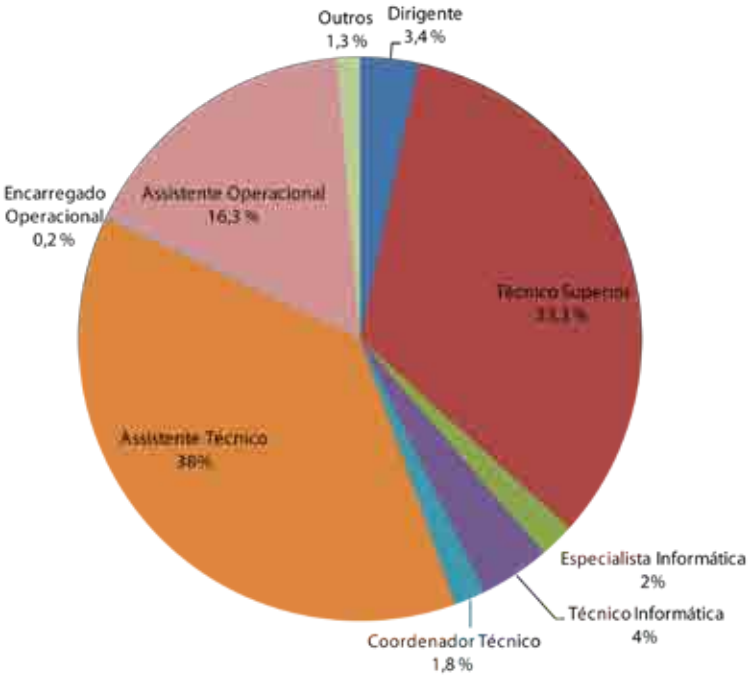


Fig. XV - Pessoal não docente por categoria/cargo (peso relativo)

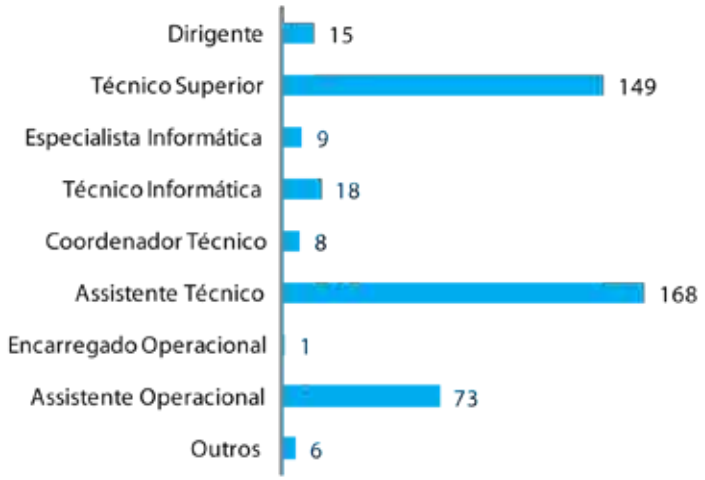


Fig. XVI - Pessoal não docente por categoria/cargo

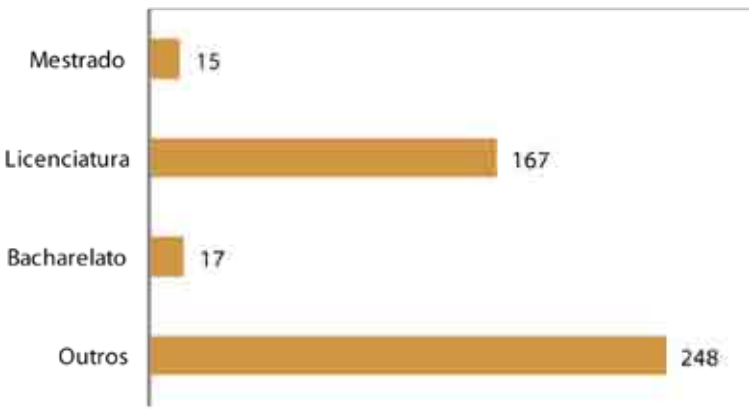


Fig. XVII - Pessoal não docente por habilitação

ANEXO III

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS

ANEXO III
RELATÓRIOS UO

ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Relatório de Atividades

esd

Relatório de Atividades

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
Instituto Politécnico de Lisboa

Relatório de Atividades

ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Relatório de Atividades

ESTC

Relatório de Atividades

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA

Relatório de Atividades

ISCAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

Relatório de Atividades

ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Relatório de Atividades

GLOSSÁRIO

A

A3ES: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ANCP:Agência Nacional de Compras Públicas

C

CAE: Comissões de Avaliação Externa

CET's: Cursos de Especialização Tecnológica

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

D

DGES: Direção Geral do Ensino Superior

E

ECPDESP: Estatuto da carreira do pessoal docente do ensino superior politécnico

EFQM: European Framework for Quality Management

ESCS: Escola Superior de Comunicação Social

ESD: Escola Superior de Dança

ESML: Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC: Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTeSL: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

ETI: Equivalente a tempo integral

F

FCN: Fundação para a Comunicação Científica Nacional

FCT: Fundação para a Ciência e Tecnologia

G

GAQ: Gabinete de Apoio à Qualidade

GCI: Gabinete de Comunicação e Imagem

GGQ: Gabinete de Gestão da Qualidade

I

I&D: Investigação e Desenvolvimento

IES: Instituição de Ensino Superior

IPL: Instituto Politécnico de Lisboa

ISCAL: Instituição Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

ISCEE: Instituição Superior de Ciências Económicas e Empresariais

ISEL: Instituição Superior de Engenharia de Lisboa

M

MCTES: Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior

IPL: Instituto Politécnico de Lisboa

O

OE : Orçamento de Estado

P

PALOP's: Países africanos de língua oficial portuguesa

PIDDAC: Programa de investimentos e despesas de desenvolvimento da administração central

PROTEC: Programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino politécnico

Q

QuAR: Quadro de avaliação e responsabilização

R

RJIES: Regime Jurídico das instituições de ensino superior

RCAAP: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

S

SAS: Serviços de Acção Social

SGQ: Serviços de Gestão de Qualidade

SiGES: Sistema Integrado de gestão do Ensino Superior

U

UMIC: Agência para a Sociedade do Conhecimento

UO: Unidade Orgânica

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Concepção Gráfica e Paginação: Gabinete de Comunicação e Imagem do IPL
OUTUBRO 2012